



**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Mestrado em Gestão dos Media Digitais**

**Mestrado em Gestão dos Media Digitais**

**RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE  
WORDPRESS: UEM-CIUEM**

**Candidato:** Francisco António Livele

**Maputo, Maio de 2025**



**Escola de Comunicação e Artes**

**Curso de Mestrado em Gestão dos Media Digitais**

**Mestrado em Gestão dos Media Digitais**

**RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE  
WORDPRESS: UEM-CIUEM**

**Candidato:** Francisco António Livele

**Supervisor:** Doutor Luís Neves Cabral Domingos

Maputo, Maio de 2025

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Mestrado em Gestão dos Media Digitais**

**RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE  
WORDPRESS NA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**Candidato:** Francisco António Livele

**JÚRI**

---

Presidente: Prof. Doutor António Ndapassoa  
Escola de Comunicação e Artes

---

Supervisor: Doutor Luís Neves Cabral Domingos  
Escola de Comunicação e Artes

---

Oponente: Prof. Doutor Fulgêncio Fulane  
Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Maio de 2025

**DECLARAÇÃO**

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que ele constitui o resultado do meu labor individual. Esta dissertação é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Gestão dos Media Digitais.

---

## DEDICATÓRIA

Ao meu Pai (em memória)

A minha tia Rosalina Livele (em memória)

A minha Esposa e os meus filhos por me presentarem com momentos alegres e magníficos, e também por serem motivo de continuar a lutar.

## AGRADECIMENTOS

A minha esposa pelo encorajamento e financiamento do curso. À família Livele (em particular Mayte, Kátia; Thony; e Grace - filhos) pela paciência em momentos difíceis e de festivos de juntos estarmos, mas, que souberam reconhecer e administrá-los. À minha mãe pelas orações incalculáveis. Ao meu Supervisor, Doutor Luís Neves Domingos por partilhar o seu rico conhecimento para concretização deste trabalho, bem como pela orientação dedicada e competente, pela amizade e pelo companheirismo. Aos Profs. Doutores Manuel Valente Manguie e Horácio Francisco Zimba, pela recomendação como requisitos de acesso ao curso. Ao Mestre Claudino Dias e Lic. Vali Issufo, técnicos do CIUEM pela assistência internamente. Ao Virgílio Livele e Delfina Lázaro pela assistência Técnica. Principalmente ao Pai Celestial pelo dom da vida e protecção.

## ÍNDICE

<b>DECLARAÇÃO</b> .....	<b>i</b>
<b>DEDICATÓRIA</b> .....	<b>ii</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>iii</b>
<b>ÍNDICE</b> .....	<b>iv</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>1</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>2</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	<b>3</b>
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	<b>3</b>
<b>SIGLAS E ABREVIATURAS</b> .....	<b>4</b>
<b>I. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
Motivação.....	8
<b>II. OBJECTIVO GERAL</b> .....	<b>9</b>
Objectivos específicos:.....	9
<b>III. CONTRIBUIÇÃO (LOCAL DO ESTUDO E SUAS COMPETÊNCIAS)</b> .....	<b>10</b>
<b>IV. PROBLEMA</b> .....	<b>12</b>
<b>V. PERGUNTAS DE PESQUISA</b> .....	<b>12</b>
<b>Componentes do estágio</b> .....	<b>12</b>
<b>VI. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>13</b>
<b>VII. ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	<b>18</b>
Estratégia para o desenvolvimento de um <i>website</i> .....	18
Importância de ter <i>website</i> .....	20
Estratégia de concepção de <i>website</i> .....	20
Diretrizes para implementação do <i>website</i> .....	22
Tabela de processos criativos de <i>website</i> .....	22
Ferramentas .....	23
Funcionalidades do <i>website</i> .....	25
Estrutura Informacional.....	25
Alojamento .....	25

Recursos Humanos .....	26
Arquitetura e Equipamentos .....	26
Concepção do <i>website</i> com base Joomla! .....	26
Financiamento da Estratégia de concepção de um <i>website</i> .....	28
<b>VIII. METODOLOGIA .....</b>	<b>30</b>
<b>IX.    LIMITAÇÕES DO ESTUDO .....</b>	<b>32</b>
Técnicas de análise de dados.....	32
Sobre as fases do estágio a que destacar .....	32
Constrangimentos.....	37
<b>X. RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>XI. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>45</b>
Conclusão .....	45
Recomendações.....	47
<b>XII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>48</b>
<b>I.    ANEXOS.....</b>	<b>52</b>
<b>II.   APÊNDICES .....</b>	<b>80</b>

## RESUMO

O presente trabalho apresenta, em primeiro lugar, os resultados do estágio supervisionado realizado no Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM) e, em segundo lugar, os resultados do inquérito aplicado aos estudantes do Mestrado em Gestão dos Media Digitais da Escola de Comunicação e Artes da mesma universidade (ECA-UEM). O foco central deste estudo consistiu na descrição das características e funcionalidades da plataforma Prática da Web e na avaliação do impacto da sua integração no referido curso de mestrado, procurando compreender tanto as referidas características como os processos de gestão de conteúdos da plataforma. Foram também identificados os constrangimentos enfrentados, bem como o grau de satisfação dos estudantes e do docente responsável pelo módulo, no uso da plataforma. O trabalho descreve ainda as lições aprendidas durante o processo de integração da plataforma no módulo Prática da *Web* e apresenta propostas e recomendações para a sua melhoria. Como estratégia metodológica, para além da definição dos métodos e abordagens, o estudo foi estruturado em quatro etapas principais de procedimentos de suporte à obtenção dos resultados pretendidos. Metodologicamente, adotaram-se os métodos exploratório e descritivo, com recurso às abordagens qualitativa e quantitativa. Os dados empíricos foram recolhidos por meio de um questionário com perguntas semiabertas e fechadas, aplicado aos estudantes da edição de 2022 do Mestrado em Gestão dos Media Digitais. O questionário, elaborado na plataforma *Google Forms*, foi distribuído através dos grupos de *WhatsApp* da turma, tendo obtido 20 respostas, num universo de 35 estudantes. Os resultados do estágio revelaram-se positivos, tendo em conta que permitiram o desenvolvimento de diversas competências práticas que, devido à limitação temporal, não puderam ser plenamente exploradas durante o período regular do módulo.

**Palavras-chave:** Medias Digitais; *WordPress*; e Prática da *Web*.

### ***ABSTRACT***

This paper presents, firstly, the results of a supervised internship carried out at the Computing Centre of Eduardo Mondlane University (CIUEM), and secondly, the findings of a survey conducted among students enrolled in the Master's program in Digital Media Management at the School of Communication and Arts of the same university (ECA-UEM). The central focus of this study is the description of the features and functionalities of the Web platform, as well as the evaluation of its impact following its integration into the aforementioned Master's program. The study aims to understand both the platform's characteristics and its content management processes. It also identifies the constraints encountered and assesses the level of satisfaction among students and the instructor responsible for the module regarding the use of the platform. Furthermore, the study outlines the lessons learned during the integration process of the Web platform into the module and presents proposals and recommendations for its improvement. As a methodological strategy, beyond the definition of methods and approaches, the study was structured into four main stages to support the achievement of the intended outcomes. Methodologically, exploratory and descriptive methods were adopted, employing both qualitative and quantitative approaches. Empirical data were collected through a questionnaire comprising both semi-open and closed questions, administered to students from the 2022 cohort of the Master's in Digital Media Management. The questionnaire, developed using Google Forms, was distributed via the class WhatsApp groups and received 20 responses out of a total of 35 students. The internship results proved to be positive, as they enabled the development of various practical skills that, due to time constraints, could not be fully explored during the regular module period.

***Keywords:*** *Digital Medias; WordPress; and Web Practice.*

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Faixa etária dos respondentes do inquérito

Figura 2 – Formas de acesso á internet

Figura 3 – Impacto da integração do *WordPress*

Figura 4 – Avaliação de quão foi útil como facilitador do módulo

Figura 5 – Avaliação quanto a facilidade de uso da plataforma

Figura 6 – Avaliação das lições aprendidas da experiência da utilização da plataforma

Figura 7 – Avaliação quanto á facilidade sobre a gestão de conteúdos

Figura 8 – Avaliação das vantagens da componente multimédia da plataforma

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Processos criativos de *website*

## SIGLAS E ABREVIATURAS

*Adobe Photoshop* – *software* de edição de imagens bidimensionais do tipo *raster* integrante do pacote *Adobe Creative Cloud*, desenvolvido pela *Adobe Systems*

AEFPO - Agrupamento de Escolas Eng. Fernando Pinto de Oliveira

CAICC – Centro de Apoio a Informação e Comunicação Comunitária

CERN - *Accelerators Complex*

CIUEM – Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane

CMS - *Content Management System*

CSS – *Cascading Style Sheets*

DAF – Departamento de Administração e Finanças do CIUEM

DIAT – Departamento de Infra-estrutura e Assistência Técnica do CIUEM

DDSA – Departamento de Desenvolvimento de Sistemas e Aplicações do CIUEM

DSOSI – Departamento de Sistemas Operativos e Serviços de Internet do CIUEM

ECA – Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane

EdTech – Tecnologias Educacionais

FTP – *File Transfer Protocol*

*Joomla* – Sistema de Gestão de Conteúdos

MGMD - Mestrado em Gestão dos Media Digitais

Moodle – Sistema de Gestão de Aprendizagem

MySQL – *Structured Query Language*

PGS – Unidade de Planificação e Gestão de Serviços, Projectos e Formação do CIUEM

PHP - *Hypertext Preprocessor* (Pré-Processador de Hipertexto)

*Plugins* – Programa, extensão ou ferramenta que pode ser adicionado no programa principal.

*Posts* – *power-on- self-test* - autoteste de inicialização após um dispositivo ser ligado (tradução livre)

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

TIC-EID – Unidade de Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino, Investigação e Desenvolvimento do CIUEM

UCLA - Universidade da Califórnia, *Los Angeles*

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

URL – *Uniform Resource Locator*

WWW – *World Wide Web*

## I. INTRODUÇÃO

Ao longo deste trabalho, apresentamos evidências que permitam perceber o processo de desenvolvimento, e as incidências das funcionalidades da Plataforma usada para facilitar o Módulo de Mestrado Prática da *Web* reforçado por uma descrição das características relacionadas com a componente de gestão de conteúdos, respondendo assim a uma das exigências para conclusão do curso de Mestrado em Gestão dos Media Digitais, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane.

Tendo em conta que as instituições moçambicanas da área de comunicação e afins, tendem a adoptar ferramentas digitais para disseminar a informação, a Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA) como instituição de ensino e aprendizagem e pesquisa, introduziu o curso de Mestrado em Gestão dos Media Digitais, no qual se insere o módulo designado Prática de *Web*. Este módulo tem como objectivos melhorar as competências para gestão de conteúdos digitais em portais *online* (incluindo redes sociais) nos seus formatos diferenciados preparando assim os profissionais da área para melhor entendimento, por exemplo, sobre o processo de planificação para o desenvolvimento dum portal até a sua publicação na rede mundial, em específico tendo como base o Sistema de Gestão de Conteúdos *WordPress* para a realização das actividades práticas.

Com efeito, o nosso estudo apresenta dados resultantes de actividades realizadas no Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM), bem como na ECA, em cumprimento das exigências académicas, conforme a grelha curricular que recomenda o estágio supervisionado como uma das opções de culminação do curso.

Assim sendo, a nossa análise baseou-se, também, nas respostas dadas pelos inquiridos, socorrendo-nos das diversas categorias de estrutura informacional para concretização deste trabalho, onde recorreremos aos conhecimentos adquiridos durante as aulas para a aplicação em actividades no local do estágio, bem como aplicação de um inquérito aos estudantes que frequentaram o módulo Prática da *Web* na sua edição de 2022, revisão da literatura para complementar as ideias nelas contidas, como suporte ao trabalho desenvolvido. Além disso, o estudante teve oportunidade de vivenciar conteúdos práticos que não teve no período lectivo nas potencialidades da referida ferramenta de actividades para o ensino e aprendizagem, centrando

assim nas inovações a ferramenta que o *WordPress* oferece. Depois apresentaremos os métodos usados para cruzamento de dados e os respectivos resultados em gráficos, após o que faremos a descrição dos dados neles contidos.

## **Motivação**

A principal motivação reside no facto das temáticas abordadas no módulo Prática da *Web*, terem despertado um interesse adicional em aprofundar alguns dos conhecimentos adquiridos, dada a sua relevância no contexto actual. Outrossim como forma de aprimorar os conhecimentos houve necessidade de seguimento de um estágio profissional nesta área foi induzido pela constatação da ausência de estudos similares em nosso contexto e como resultado da indução feita pelo Módulo Prática da *Web* na ECA-UEM. O facto de a UEM, através do CIUEM, estar directamente ligada a história da Internet em Moçambique e continuar a desenvolver e gerir soluções tecnológicas baseadas na *Web* despertou interesse adicional para a possibilidade de fazer o estágio nesta unidade de referência nacional no país e na região.

## II. OBJECTIVO GERAL

Descrever as características e funcionalidades da plataforma Prática da *Web* e o impacto da sua integração no curso de Gestão dos Media Digitais na Escola de Comunicação e Artes da UEM.

### Objectivos específicos:

- I. Compreender as características e funcionalidades no processo de gestão de conteúdos na plataforma Prática da *Web*;
- II. Identificar os constrangimentos e grau de satisfação dos estudantes e docentes no uso da plataforma Prática da *Web*;
- III. Compreender as lições aprendidas no processo de integração da plataforma Prática da *Web* no curso de Gestão dos Media Digitais na Escola de Comunicação e Artes da UEM; e
- IV. Propor recomendações para melhorias da Plataforma Prática da *Web*.

### III. CONTRIBUIÇÃO (LOCAL DO ESTUDO E SUAS COMPETÊNCIAS)

O presente trabalho foi realizado no Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM), que é a instituição responsável pela gestão e manutenção da infraestrutura de TIC da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) (incluindo alguma infraestrutura crítica do país) e localiza-se na Av. Julius Nyerere, Campus Universitário Principal da UEM, 3453, Maputo – Moçambique.

Para referência, CIUEM é uma unidade orgânica, de investigação, extensão e prestação de serviços, e de coordenação, no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação, da UEM. O Regulamento do CIUEM<sup>1</sup> é a funcional (Anexo 1) do órgão que é constituído por 6 Departamentos, designadamente o Departamento de Infra-estrutura e Assistência Técnica (DIAT); Departamento de Sistemas Operativos e Serviços de Internet (DSOSI); Departamento de Desenvolvimento de Sistemas e Aplicações (DDSA); Departamento da Administração e Finanças (DAF); Unidade de Planificação e Gestão de Serviços (PGS), Projectos e Formação; e Unidade de Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino, Investigação e Desenvolvimento (TIC-EID) onde decorreu o estágio local onde para além de iniciativas relevantes como o Centro de Apoio a Informação e Comunicação Comunitária (CAICC) e o Espaço de Inovação da UEM contribuiu para que o mesmo se dedique à investigação fundamental e aplicada em serviços na procura e implementação de soluções e metodologias que permitam expandir a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e trazer os benefícios da sua utilização para os processos de produção, disponibilização de serviços, melhoramento do ensino e aprendizagem assim como a investigação, na perspectiva de resolver de certo modo as necessidades da Universidade Eduardo Mondlane em particular e do país em geral.<sup>1</sup>

No TIC-EID é uma unidade orgânica equiparada ao departamento central, vocacionado à promoção do uso das TIC no ensino, investigação e desenvolvimento. Tem as funções de:<sup>2</sup>

- a) Promover a integração plena do uso de TIC no processo ensino-aprendizagem, visando a melhoria dos resultados académicos;

---

<sup>1</sup> <https://www.ciuem.mz> - acesso em 02/10/22

<sup>2</sup> Regulamento do CIUEM (anexo na presente dissertação)

- b) Realizar a capacitação de docentes e investigadores no uso de tecnologias educacionais;
- c) Implementar iniciativas para ampliar o acesso adequado a ferramentas TIC;
- d) Promover e coordenar actividades de investigação e pilotagem no campo de tecnologias educacionais e a divulgação dos resultados;
- e) Realizar a investigação, testagem e adequação de soluções tecnológicas e boas práticas, baseadas em TIC, apropriadas à realidade e contexto da UEM;
- f) Promover inovações tecnológicas para implementação no ensino, aprendizagem e investigação;
- g) Gerir o serviço remoto de atendimento (*Helpdesk*) para a assistência ao uso das TIC pela comunidade universitária;
- h) Promover actividades de extensão para a difusão da ciência e do conhecimento às comunidades através do uso de TIC;
- i) Produzir e divulgar estudos periódicos sobre matérias relacionadas com o uso das TIC para o desenvolvimento em Moçambique; e
- j) Incentivar a colaboração com as unidades orgânicas que desempenham papéis cruciais na área de TIC na UEM, designadamente, as que superintendem a gestão pedagógica, científica, ensino à distância, e o desenvolvimento psico-pedagógico dos docentes e a Biblioteca Central Brazão Mazula (REGULAMENTO do CIUEM).

Assim, são desafios desta unidade orgânica da UEM entre outras “fazer com que a opinião pública internacional fale de aspectos positivos de Moçambique” para ontem; e “contribuir para que o cidadão moçambicano seja elemento de desenvolvimento científico e técnico, na área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)”. Não só, na área de cooperação, o CIUEM, coopera com Universidades, Centros de Investigação e Serviços, Empresas de Serviços de Informática, Instituições de Informática, Escolas, ONG’s, Entidades Governamentais e Organizações Internacionais” oferecendo serviços e diversos projectos e cursos de treinamento.

Neste diapasão, ao ser monitorado pelos técnicos do TIC-EID durante os trabalhos de estágio foi uma oportunidade ímpar para desenvolver as habilidades técnicas da parte do que foram as aulas do Módulo Prática de *Web*.

#### **IV. PROBLEMA**

O uso de TIC para o ensino é de uma forma geral reconhecido como uma razão que acaba contribuindo para a melhoria do processo de aquisição de conhecimento científico, havendo já na UEM experiências diversas que podem servir de referência, entretanto, apesar desse potencial reconhecido, em Moçambique ainda pouco se sabe sobre a implementação, em específico, do *WordPress* na educação, nascendo assim esta oportunidade para melhor entendimento do seu potencial com base no uso específico.

#### **V. PERGUNTAS DE PESQUISA**

1. Como a Plataforma *WordPress* pode servir de suporte para o processo de ensino e aprendizagem?
2. Qual é o impacto do uso de *WordPress* no módulo Prática da *Web*, do curso de Mestrado em Gestão dos Media Digitais na ECA-UEM, incluindo as lições aprendidas?

#### **Componentes do estágio**

Como forma de melhor compreender os procedimentos e adaptação rápida nas actividades da componente estágio e as flexibilizar, nos conhecimentos a adquirir foi necessário na:

**I Fase** – Entender o funcionamento do Centro de Informática da UEM;

**II Fase** – Compreender as características e funcionalidades da plataforma *WordPress* usada para o Módulo de Mestrado Prática da *Web*;

**III Fase** – Analisar o impacto do uso da plataforma Prática da *Web* no curso de Mestrado em Gestão dos Media Digitais; e

**IV Fase** – Documentar as actividades realizadas durante o estágio e os resultados alcançados.

## VI. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para o quadro conceptual, a que trazer o relativo ao estágio por ser uma componente relativa neste trabalho, bem como a generalidade do *website* em particular que é o forte para complementaridade do trabalho que apresentado.

O conceito de estágio deve proporcionar aos estagiários a possibilidades de desenvolver habilidades relativas ao seu futuro profissional como: dinamismo, capacidade de planejar; executar acções educativas e bom desempenho metodológico (Alves, ano, p.16) e a revisão do estado da arte permitiu aprofundar a relevância da operacionalização deste estágio com os fundamentos apresentados nos objectivos pois como se pode depreender no caso de Fazenda (2005, 63-65) "*...os estágios supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade neste enfoque o estágio supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação da sua consciência política e social, unindo a teoria à prática*" e Buriolla, (2001 p.13) que concebe o estágio como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto onde um leque de situações, de actividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação onde a identidade profissional é gerada, constituída e referida, para o desenvolvimento de uma acção vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejada gradativa e sistematicamente.

Segundo Buriolla, (2001, p.163), para que o estágio ocorra sem contradições, discrepâncias ou dificuldades em relação ao planificado, é necessário evitar o desnivelamento entre a teoria e a prática incluindo com as actividades realizadas, tanto na unidade de ensino, quanto na Unidade Campo de Estágio

Nestes termos, e pela componente do ensino e aprendizagem, é nossa perspectiva que como resultado deste estágio se possa ter um ganho na componente prática, em conhecimentos relacionados ao uso das TIC no geral e de Sistemas de Gestão de Conteúdos em particular. Tal como sustenta FEATI, (SD), é "no estágio que o aluno busca integrar diferentes saberes numa

perspectiva interdisciplinar e contribuir para melhorar a sua formação académica” por outro lado, o local de estágio é o eixo que pode articular a integração teoria-prática entre os conteúdos da parte diversificada e do núcleo comum do curso (...) e o conhecimento da realidade, deveria supor uma produção de conhecimento, que, através de um processo criador e recriador, já não limitasse à pura transferência e aplicação de teorias ou de conteúdos (FAZENDA, 2005, p.22).

Buriolla (2001 p.25) entende ainda estágio como sendo o campo de formação onde o aluno vai exercitar a prática profissional, vai "aprender como ele está sendo processando a teoria e a prática, aponta algumas características de como esta aprendizagem se efectiva, tais como responsabilidade, consciência, compromisso, espírito crítico e inovador.

Zabalza (2014) define "estágio como o que permite completar as aprendizagens disciplinares e enriquecê-las mediante a possibilidade de aplicá-las em contextos profissionais reais".

Portanto, o estágio, como “actividade fundamental e inegavelmente significativa, por ser capaz de otimizar a profissionalização do estudante, por um lado e por permitir também o estabelecimento de canal retro alimentador entre a Universidade e a comunidade, na busca constante do aperfeiçoamento”, FEATI, (SD), foi conciliado no que concerne a temática teórica e prática.

No entanto, concebemos o estágio como o exercício de actividade que busca a articulação teoria/prática, de sorte que, ao final do curso, “o aluno tenha aliado aos subsídios teóricos” práticas e saberes que o auxiliarão no exercício das suas actividades. O estágio visa o aprendizado de competências próprias da actividade profissional e à contextualização curricular, objectivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e o trabalho. Adoptamos esta definição se tomar em consideração que vai ao encontro com os objectivos para os quais pretendemos almejar com a concretização do estágio no CIUEM, se tomar em consideração que:

O papel da UEM no desenvolvimento das TIC traduziu-se no facto de esta ter sido pioneira na provisão, para os sectores público e privado, de quadros especializados, de professores de informática, de assistência técnica, de cientistas e académicos, de currículos para formação académica e profissional, de

infraestrutura de comunicação, Internet, de serviços de manutenção de equipamentos, legislação (política e regulamento de informática), de representação de marcas e, dentre outros, internacionalização de Moçambique, através da participação activa em fóruns e eventos a nível da região e do mundo (...) através dos mesmos, foi possível operacionalizar acções específicas que, sem o devido apoio, não teriam tido o sucesso que tiveram, na sua maioria pioneiras em Moçambique (NHAMPOSSA; CHAMANGO e DOMINGOS, 2025).

Assim, nesse desenvolvimento das TIC a que definir e olhando vários autores, *website*, *web*, e *WordPress* que:

Segundo Morais (2012), define *website*, (também conhecido por “site” ou sítio) como um conjunto de páginas *Web* num determinado local *online*.

Segundo (Correia, 2018); *website* “traz um benefício enquanto relação e enquanto imagem mais inovadora e apelativa” bem como disponibiliza mais informação ao utilizador e permite que exista uma relação.

Segundo Morais (2012) existem vários tipos de *websites*, os estáticos que são *websites* que não tem nenhum tipo de personalização pois toda e qualquer informação está disponível da mesma forma para o público em geral e os dinâmicos, ao contrário dos estáticos, são aqueles em se pode trabalhar na sua personalização, quer dizer que as informações e os serviços neles disponíveis podem ser tratados de forma personalizada, com características que atendam o visitante.

Santos, (2003) e Ribeiro *et al*, (2005) definem *Web* trazendo como *link* o factor serviços gerais da interligação da rede de internet que alimentam também ferramentas como o *WordPress*, que é o objecto em estudo, descrição e análise no presente trabalho.

Almeida *et al*, (2016), define *WordPress*, como sendo uma plataforma de gestão de conteúdo para *Web*, ou *Content Management System* (CMS) do, escrito em PHP com uma base de dados em *MySQL*, podendo servir de suporte para a criação de um simples *Blog* até a um

completo *website*. Sustenta ainda que é gerenciador de conteúdo bastante completo, permite diversos tipos de configurações e customizações.

Não só, o “*WordPress* comporta duas variações deste gerenciador de conteúdos *WordPress.org* e o *WordPress.com* ambos em português, o que facilita a compreensão. A diferença entre ambos é que a versão “.org” é muito mais completa, personalizável e profissional do que a versão “.com”, sendo que é necessário até mesmo um servidor para hospedar o seu *Blog*, ou *website*. Por outro lado, não necessita de contratação de um serviço de hospedagem como citado anteriormente, o problema é que não permite adicionar publicidade no seu *website* e o seu código fonte não é modificável, restringindo assim qualquer tipo de personalização por meio de linguagens de programação como *JavaScript*, *CSS*, *PHP* e alterações no servidor de arquivos FTP.” (ALMEIDA *et al*, 2016)<sup>3, 4</sup>

*WordPress* é uma ferramenta poderosa de manutenção e criação de *website*. Uma maneira fácil e rápida de gerar, inserir e formatar texto para seu *website* ou blog. Em 2021, foi considerada a melhor e mais popular plataforma de postagem no mundo de criação de *websites*, pois é dinâmico e pode ser utilizado por quem não entenda de programação, sendo uma de suas vantagens.<sup>5</sup>

*WordPress* é aplicativo de sistema de gerenciamento de conteúdo para *Web*, escrito em PHP com banco de dados *MySQL*, voltado principalmente para a criação de *blogs* via *Web*. É utilizado também como plataforma de desenvolvimento de *websites* de comércio eletrônico, revistas, jornais, portfólio, gerenciador de projecto, diretório de eventos e outros conteúdos devido a sua capacidade de extensão através de *plugins*, temas e programação PHP.

*WordPress* é uma plataforma semântica de vanguarda para publicação pessoal, como foco na estética, nos padrões *Web*, e na sua usabilidade. O *WordPress* é ao mesmo tempo um

---

<sup>3</sup> <http://coral.ufsm.br/pet-si/wp-content/uploads/2016/08/Consult%C3%B3rio-de-Software-WordPress.pdf>

<sup>4</sup> <http://coral.ufsm.br/pet-si/wp-content/uploads/2016/08/Consult%C3%B3rio-de-Software-WordPress.pdf>

<sup>5</sup> <https://www.evonline.com.br/por-que-usar-o-wordpress/>- acesso em 22.12.2022

*software* livre e gratuito. Em outras palavras, o *WordPress* é o que você quer trabalhar e não lutar com seu *software* de publicação de blogs.<sup>6</sup>

Segundo Carvalho (SD), *WordPress* é um CMS (*Content Management System*), ou seja, sistema de gerenciamento de conteúdo para *Web*. É um dos sistemas para desenvolvimento de *sites*, *blogs* e portais, mais utilizados no mundo actualmente, conforme dados da página oficial do sistema (<https://wordpress.org>). Página que se pode acessar a versão em inglês, mas também em português (<https://br.wordpress.org>).

Assim, ficamos a saber que CIUEM adoptou o *WordPress*, por ser mais completo, satisfazendo diversos tipos de necessidade, para além da gestão de conteúdos em diversos formatos e de ser gratuito e livre de licenças, sendo considerado uma das melhores e mais usadas Plataformas de Gestão de conteúdos para *Web* no mundo.

As evidencias levam-nos a entender que o *WordPress* possui um potencial muito grande para induzir a produção massiva de conteúdos digitais *online* devido a relativa facilidade e acessibilidade que esta plataforma possui, daí adoptar-se para o presente trabalho, o conceito de *WordPress* como sendo uma plataforma de gerenciamento de conteúdo para *Web*, através de aplicativo baseado em dados *MySQL* para desenvolver *sites/blogs* de uso pessoal bem como comum.

Não só, se tomar em consideração que: “a UEM tem apostado, há vários anos, na capacitação do seu pessoal (...) em todas as suas áreas de actuação e esse processo é operacionalizado, na maioria das vezes da introdução de novos cursos, melhorias de serviços e promoção de eficiência e qualidade de serviços em resposta à demanda institucional e da sociedade, através de intervenções a nível de extensão universitária, com impacto directo para a sociedade (...) cujo objectivo primário era equipar os seus quadros com conhecimento, técnicas e metodologias, necessárias para resolver problemas específicos do dia-a-dia, esclarecer dúvidas sobre aspectos específicos ou consolidar conhecimentos sobre montagem ou configuração de computadores, redes de computadores ou sistemas operacionais. Este processo conduziu a um nível bastante alto de conhecimento e

---

<sup>6</sup> <http://br.wordpress.org> e <http://wordpress.org> acessos em 31 de Março de 2025

domínio dessas tecnologias pelos técnicos do Centro de Informática, devido à experiência prática a que estiveram expostos e às formações específicas a que estiveram sujeitos” (NHAMPOSSA; CHAMANGO e DOMINGOS, 2025).

Essas valências acima descritas, induzem-nos, igualmente a trazer o conceito de *plugin* que para *WordPress* é nada mais é do que um adendo de código capaz de interferir e modificar suas funcionalidades. Isto deve ocorrer principalmente através da API de chamadas que core do *WordPress* executa à medida que desenvolve o processamento da página. Assim, há facilidade desta categoria de desenvolvimento é uma peça chave do sucesso do *WordPress*; para quase toda funcionalidade que se imagine, há um *plugin*<sup>7</sup>. Forçando, assim a indicação de como se desenvolver um *website* ou estratégia para a sua concepção.

## VII. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### **Estratégia para o desenvolvimento de um *website***

Assim, pelo explanado acima, urge apresentar uma estratégia para o desenvolvimento de um *website*, que de acordo com (Correia, 2018)<sup>8</sup>, citando vários autores elucida que existem cinco pontos mais importantes para desenvolver um *website* que são:

**Não proteger apenas a privacidade dos clientes/utente. Deve ser dito como será feito:** as relações baseiam-se em confiança. Os melhores *websites* deixam isso bem claro e expõem as suas políticas de privacidade de forma bastante evidenciada na *homepage* (...) incentivando à colaboração;

**Explicar os motivos e justificar a criação da relação:** os melhores *websites* são explícitos e detalham exatamente como as informações fornecidas pelos clientes/utentes serão utilizadas e qual será o benefício relacionado;

**Organizar o *website* por necessidades de clientes/utentes, não por produtos:** os melhores *websites* são organizados ao redor das distintas necessidades dos clientes/utentes em vez de produtos. Isto permite que os utilizadores rapidamente encontrem o que procuram e tenham ofertas consistentes com os

<sup>7</sup> <http://br.wordpress.org> e <http://wordpress.org> acessos em 31 de Março de 2025

<sup>8</sup> [https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9560/1/PROJETO%20DE%20MESTRADO%20OUTUBRO%202018\\_SOFIA%20CORREIA.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9560/1/PROJETO%20DE%20MESTRADO%20OUTUBRO%202018_SOFIA%20CORREIA.pdf) – Acesso em 15/02/22

seus interesses, não com os interesses de venda/não venda da empresa/instituição;

**Permitir que os clientes/utentes tenham controlo sobre os conteúdos e sobre os seus dados:** os melhores *websites* estão bastante avançados em relação ao controlo que dão aos utilizadores com relação à atualização de dados pessoais, conteúdo, escolha de assuntos que tem interesse e a respeito dos quais gostariam de receber notificações via *email*, sms, etc;

**Motivar os clientes/utentes e incentivar a colaboração:** os melhores *websites* incentivam a permanência dos clientes/utentes e os desenvolvem ao longo do tempo. A melhor forma de fazê-lo é através da observação do comportamento do cliente/utente no *website*, das suas transações e interações. Dessa forma, podemos antecipar as necessidades dos clientes/utentes, e apresentar ofertas, informações e recomendações personalizadas, fruto da aprendizagem ao longo do tempo de relacionamento com o cliente/utente, (CORREIA, 2018).

Assim, esta sustentação em cinco pilares, assegura-nos que as informações fornecidas pelo cliente/usuário tão, somente será utilizada para o seu benefício, e que os melhores *websites* armazenam dados que permitem a antecipação de necessidades. Para tal, encontramos aqui mais uma sustentação para ter um *website* criado numa organização e em particular neste que nos propusemos a apresentar uma estratégia de sua concepção.

Por outro lado, Maccedo, 2017, corrobora em algumas ideias como principais para tirarmos de onde estamos e nos levar para onde desejamos:

As 3 etapas principais de uma estratégia de conteúdo são: **1. Criação** Qual formato de conteúdo será produzido e publicado e por quê; a estrutura desse conteúdo e como será encontrado (canais de distribuição e divulgação) e a fonte do conteúdo (referência e a pessoa responsável por criá-lo). **2. Entrega** Como o formato chegará *online*; a pessoa responsável por revisar, editar, aprovar, publicar (gestor ou editor) e como, onde e quando será entregue ao usuário (calendário editorial). **3. Gestão** Quem cuidará do conteúdo depois de já ter sido lançado; o tempo que ficará disponível; o plano para atualizar, relançar, divulgar, alterar e a política, a métrica, o plano de avaliação geral do formato, (MACCEDO, 2017).

Por outro lado, temos o suporte de que “o mundo de hoje está profundamente marcado pela revolução das tecnologias de informação e comunicação... Nesta era da informação, é a capacidade de utilizar eficaz e eficientemente as tecnologias de informação e comunicação que, cada vez mais, determina a competitividade e relevância de um país na economia global”<sup>9</sup>. Daí que, com mais uma ferramenta tecnológica (*website*) temos instrumento para melhor desenvolver e disseminar as actividades.

### **Importância de ter *website***

- Uma boa gestão de conteúdo permite que você faça a criação e publicação na página;
- Facilidade de uso e planejamento dos conteúdos;
- Qualidade enorme de recursos adicionais;
- Possibilidade de otimizar a busca;<sup>10</sup>
- Versatilidade para *Links*;
- Boa velocidade de carregamento e pronta resposta;
- Divulgação dos canais sociais da organização;
- Capacidade de medir os resultados da estratégia de *marketing* de conteúdos, número de visitantes, e/outros;
- Melhoria na comunicação e troca de informação;
- Criar novas oportunidades e facilidade de negócios através do uso das ICTs<sup>11</sup>

### **Estratégia de concepção de *website***

Procedimentos ou rotinas estabelecem precisamente o que deve ser feito em determinadas situações. Um procedimento descreve as regras ou etapas a serem observadas na solução de um problema. Os procedimentos são conjuntos de atividades padronizadas.<sup>12</sup> Assim:

Planejamento estratégico é o processo de definir objetivos e formas de realizá-los. Numa empresa, os planos estratégicos definem objetivos para toda a organização e sua relação pretendida com o ambiente. São planos que estabelecem os produtos e serviços que a organização pretende oferecer e os

---

<sup>9</sup> Estratégia de Implementação ...

<sup>10</sup> Crucianelli, (SD).

<sup>11</sup> Estratégia de Implementação ... Tecnologias de Informação e Comunicação

<sup>12</sup> Ribas, A.J.F. et al (SD); – Planejamento estratégico

mercados e clientes a que pretende atender. A responsabilidade pela definição dos planos estratégicos é da alta administração. Os métodos participativos de muitas empresas promovem o envolvimento de funcionários de outros níveis nesse processo. Além disso, há empresas que dispõem de unidades de trabalho especialmente dedicadas a essa tarefa. São os departamentos de novos negócios.<sup>13</sup> (RIBAS, A.J.F. et al; SD)

Morais, (2012); define “*Web*” como sendo “termo utilizado quando nos referimos à imensidão de páginas existentes em toda a Internet; (...) “páginas “*Web*” é o termo utilizado para nos referirmos a uma determinada página”;

Segundo (Morais, 2012), *website*, (também conhecido por “*site*” ou sítio) como conjunto de páginas *web* num determinado endereço, mais conhecido pelos nomes em inglês *site* ou *Website*.

Assim, percebe-se que *website* - uma página ou a um agrupamento de páginas relacionadas entre si, acessíveis na internet através de um determinado endereço.

Segundo Correia, (2018); *website* é o que “traz um benefício enquanto relação e enquanto imagem (...) mais inovadora e apelativa bem como disponibiliza mais informação ao utilizador e permite que exista uma relação.

Tipos de *websites* segundo (Morais, 2012):

*Websites* estáticos são *websites* nos quais não existe nenhum tipo de personalização. Toda e qualquer informação está disponível da mesma forma para o público em geral; e

*Websites* dinâmicos, ao contrário dos estáticos, são *websites* que trabalham com personalização. Isso quer dizer que as informações e os serviços disponíveis no *website* serão tratados de forma pessoal, com características que atendam o visitante.

Face ao acima exposto, é nossa percepção que estrategicamente correcto, precisaríamos de implementar um *website* do tipo estático como forma de ganhar maioria do público que acessar ao *website* em procura de quaisquer serviços ou informação de diversa utilidade.

---

<sup>13</sup> Ribas, A.J.F. et al (SD); – Planejamento estratégico

### Diretrizes para implementação do *website*

Segundo (Correia, 2018); “Nos dias de hoje, encaramos o mundo digital como um mundo onde conseguimos chegar a qualquer lado sem sairmos do conforto da nossa casa, do momento de lazer ou, até mesmo, durante as horas de trabalho e no caminho até ao nosso destino. A verdade é que este meio de comunicação, que já não é novo, é visto como uma forma eficiente, rápida e interativa que as marcas utilizam para chegarem aos seus clientes e potenciais clientes. O digital trouxe, e continua a trazer, vantagens tanto ao nível do serviço, da compra, da finalização de um processo, como também ao nível da venda ou de um simples pedido de contacto”.<sup>14</sup>

Nestes termos, urge criar um cronograma para criação de um *website* para uma unidade de ensino, cuja concretização, obedecerá processos criativos em que o usuário final (gestor do estabelecimento de ensino) acompanhará as respectivas etapas do projeto, entre as quais os criativos.

#### Tabela de processos criativos de *website*

No	Processos criativos	Obs: Ordem cronológica
01	Elaboração de projecto executivo do <i>website</i>	
02	Desenvolvimento do <i>layout</i> da unidade do ensino	
03	Preparação e edição de conteúdo	
04	Desenvolvimento do <i>website</i>	
05	Criação dos menus e Inserção de conteúdos	
06	Apresentação do <i>Draft</i>	
07	Incorporação de módulo e outras funcionalidades	
08	Construção de cada página	
09	Escolha da ferramenta de administração do <i>site</i>	

<sup>14</sup>

10	Testes	
11	Treinamento do pessoal para actualizar o <i>website</i>	
12	Escolha do conteúdo visual para incorporar ao <i>layout</i>	
13	Registo de domínio e Alojamento	
14	Lançamento do <i>website</i>	

**Nosso(a) alinhamento/criação (retirada das referências aqui alistadas).**

Para que não seja mais um *website*, quer dizer na internet e quiçá melhorar a imagem institucional para o uso dos estudantes, docentes e funcionários, tal deve ser promovido ou publicitado como forma de dar a conhecer ao público da sua existência podendo, usar cartões-de-visita, distribuição de panfletos, para influenciar a visita desta mesma página recentemente criada. Por outro lado, haverá necessidade de avaliar os resultados do investimento e determinar formas de mante-lo sempre actualizado, uma vez que os motores de busca procuram sempre novas informações e tal não acontecendo haverá uma notoriedade na *Web*.

Usar-se também o *marketing online* que oferece técnicas para divulgar o *website*, captar e reter visitantes, maximizar relacionamentos e criar confiança. Essas estratégias para (Macedo, 2017) incluem: “*marketing* de conteúdo, *search engine optimization*, *e-mail marketing*, relações públicas *online*, redes sociais, publicidade *online*, etc. .

## **Ferramentas**

Segundo (Correia, 2018), “os utilizadores de um *website* não têm somente diferentes necessidades, também têm diferentes níveis de experiência e de exigência no mundo online (...) é importante que a estrutura de um *website* tenha em conta esses atributos.

Assim sendo, factores como: “velocidade da internet, o motor de busca que o utilizador usa para navegar no *website*, resolução dos ecrãs, os diferentes dispositivos de acesso (computador, *tablet*, *smartphone*), entre outros”, fazem muita diferença entre converter e/ou não um visitante.

Outros itens a agregar serão “*Plugins* - conferem funcionalidades distintas para o WP e, dessa forma, também permitem que o usuário personalize o *layout*, principalmente se as mudanças têm enfoque em funções e não no design; Conhecimento da linguagem de programação PHP; no que se refere à infraestrutura, o ambiente deve ser devidamente configurado com um *software* que processa as solicitações via HTTP, como o *Apache*, um banco de dados, como o *MySQL* ou Maria DB, e, obviamente, um sistema de gerenciamento de conteúdo como o *WordPress*”.<sup>15</sup>

Para (Marques, 2014) temos como ferramentas: “*website*; Imagem; Vídeo; Social Media; *E-mail Marketing*; *Google e SEO*; *Google Adwords*; *Mobile*; *Vendas online*” como forma de otimizar a usabilidade e melhorar a velocidade e definir e acompanhar as estatísticas, e acrescenta:

Está disponível o “*press this*”, que é um *bookmarklet*. É uma aplicação que corre no *browser* e que lhe permite recolher informação da web e publicar depois no seu *website*. E é também um conversor de categorias em etiquetas. Aqui pode também importar conteúdos de outras plataformas: *Blogger*, *Blogroll*, *Livejournal*, *Movable Type*, *TypePad*, *RSS*, *Tumblr* e de outros *websites WordPress*. Este último é utilizado com frequência, especialmente, em alguns temas que já trazem dados que servem de exemplo (demonstração). Também pode exportar do *website* que criou, guardando assim artigos, páginas, comentários, campos personalizados, categorias e etiquetas. Permitindo, por exemplo, importar para outra instalação *WordPress*. Esta categoria costuma expandir as suas funcionalidades, à medida que vai instalando *plugins*, algumas opções extra vão surgindo aqui ou diretamente no menu de administração, (MARQUES, 2014).

Aqui, a unidade de ensino precisa criar as pastas que armazenarão todos os arquivos de “código para customização de elementos que compõem o *layout* — cabeçalho, rodapé, barra lateral” como forma de complementar o processo.

---

<sup>15</sup> <https://rockcontent.com/br/blog/como-criar-layout-wordpress/>

## Funcionalidades do *website*<sup>16</sup>

Na proposta da concepção é sempre bom propor para desenvolver-se um *website* com as seguintes funcionalidades:

- Pesquisa nas páginas internas;
- Galeria de fotografias e vídeos;
- Sistema de subscrição e envio de *newsletter*;
- Conexão com redes sociais (*facebook, twitter, youtub*);
- Optimização para motores de pesquisa;
- Painel de gestão do *website* restrito apenas aos utilizadores devidamente registados;
- Mapa do *site*, formulário de contactos e FAQ's;
- Controlo do número de visitas;
- Estatísticas sobre o acesso da informação;
- Código HTML válido em conformidade com uma das especificações definidas pelo W3C; e
- Registo e gestão dos usuários se, se mostrar pertinente e relevante.

## Estrutura Informacional

Para além de um *design* atractivo o *website* deverá fornecer o conteúdo preciso em relação as necessidades dos visitantes, assim como, o mesmo conteúdo deve estar bem estruturado de modo a facilitar a navegação:

- Para facilitar a navegação os *websites* devem conter um menu principal altamente estruturado de acordo com a hierarquia e proximidade da informação; e
- Para além do menu principal, o *website* deverá possuir mecanismos de pesquisa rápida, menu de rastreio, menus contextuais, menu secundário e mapa do *site*.

## Alojamento

Propomos uma solução de Alojamento Partilhado, em que o *website* é colocado num servidor que aloja em simultâneo páginas *web* de outros indivíduos e organizações. O alojamento partilhado garante as vantagens seguintes:

---

<sup>16</sup> Maccedo, 2017 e Crucianelli, (SD).

- Redução de custos;
- Segurança física e lógica;
- Disponibilidade 24/24h e livre de vírus de modo que os visitantes consigam aceder a todos serviços oferecidos no *website* a qualquer momento e de maneira segura; e
- Certificado SSL actualizado.

### **Recursos Humanos**

- Captador de imagem;
- Editor de vídeo;
- Editor de textos;
- *Design* que deve compor o *website*; e um
- Redator *web*.

### **Arquitectura e Equipamentos**<sup>17</sup>

Rede de internet (computadores/*Laptops*; Telemóveis; Servidores). A solução é apresentada no estilo de arquitectura de *software 3-Tiers Architecture* que inclui três camadas:

- *Presentation Tier*: representa todos os dispositivos através dos quais os usuários podem acessar o sistema, designadamente: computadores de mesa, computadores portáteis, *Tablet* e *SmartPhone*.
- *Application Tier*: é o servidor *web* onde será executado o sistema e serão armazenados os ficheiros.
- *Data Tier*: é o servidor de base de dados onde serão armazenadas todas as informações e actividades dos usuários no sistema.

### **Concepção do *website* com base Joomla!**

*Joomla!* é um sistema *open source* de gestão de conteúdo *web* desenvolvido na linguagem PHP e com base de dados *MySQL*, executado em um servidor interpretador. Lançado

---

<sup>17</sup> Macedo, 2017

em 2005, foi projetado com separação entre *design*, programação e conteúdo, proporcionando rapidez na produção de *websites* dinâmicos, com *design* personalizados e baixo investimento. Está pré-configurado as características básicas de um *site*, como *login* de usuários e administradores, edição e publicação de conteúdo, publicação de "*banners*" de propaganda.

É utilizado para o desenvolvimento de lojas virtuais, *blogs*, revistas *online*, portais de conteúdo, jornais, catálogos de produtos/serviços e diversos outros formatos de conteúdo.

Feito o cruzamento de alguma bibliografia conclui-se que para desenvolver uma estratégia de um *website* metodologicamente envolve 4 fases essenciais a saber: Planificação; Criação; Desenvolvimento; e Implementação.

### **Fase 1: Planificação**

- Análise dos requisitos;
- Arquitectura da informação;
- Apresentação do Projecto executivo; e
- Aceitação do Projecto

### **Fase 2: Criação**

- Concepção do *layout* do *website*, escolha do esquema de cores e fontes;
- Elaboração e edição de conteúdos;
- Desenvolvimento do esquema de navegação;
- Finalização do *layout* e esquema de navegação; e
- Apresentação e aprovação dos *mockups* de *layout*.

### **Fase 3: Desenvolvimento**

- Incorporação de conteúdos (textos, imagens, áudio e vídeos);
- Incorporação de módulos de funcionalidades específicas;
- Definição de palavras-chaves para SEO, e integração as ferramentas de marketing e as redes sociais;
- Teste de *links*, formulários, e outras funcionalidades;

- Apresentação do 1º *Draft*; e
- Revisão e inclusão de novos conteúdos e funcionalidades, se necessário.

#### **Fase 4: Implementação**

- Entrega dos códigos de acesso;
- Formação dos gestores;
- Formalização do contrato de manutenção;
- Lançamento do *website*; e
- Fecho do projecto.

#### **Financiamento da Estratégia de concepção de um *website***

Para a implementação de qualquer estratégia e neste caso do *website* a que pensar, com a qualidade e a satisfação do usuário, daí dever se ter uma proposta financeira que ilustra o orçamento detalhado do trabalho a exercer bem como das obrigações a pagar pelos serviços (pagamento anual) do *website*. Neste caso em concreto, teríamos a descrição dos valores por cada *item*, já no projecto concreto da criação do *website*. Precisa-se é antever o devido financiamento.

Para Ribas, A.J.F. *et al* (SD); “aplicação de pensamento inovador e criativo: Como o pensamento convencional não funciona em um mundo em transformação, é necessário adotar pensamento inovador e criativo, a fim de fazer frente à orientação de futuro e necessidade de transformação da escola. Esse pensamento deve, por certo, estar associado a uma perspectiva de transformação da realidade.” Assim, todo sistema de informação como um sistema que "provê procedimentos para registrar e tornar disponível a informação, sobre a organização, para apoiar actividades relacionadas com a própria organização.

Nestes termos, desenvolveu-se tal como previsto uma sequência lógica e estrutural de uma nova plataforma digital “*website* da imaginária “WebECA<sup>18</sup>”, para permitir aos usuários o

---

<sup>18</sup> Nome fetício

acesso a todos os serviços, desde a consulta; requisição e disponibilização. Para tal, construir um *website* que tivesse não só as funcionalidades que os usuários necessitem, mas também que os estimulasse a utilizar o canal digital, proporcionando-lhes uma experiência personalizada e otimizada e estratégica que a informação e a tecnologia da informação desempenham, no contexto das organizações modernas.

Salientar que, na medida em que, identifica-se oportunidades de uso de recursos de informação digital e actualizada, “influencia-se a formulação dos próprios planos de negócio na organização da era da informação”, assim, todos os demais serviços estão sendo atendidos por metodologias já existentes, embora isso implique um pequeno investimento na parte do beneficiário.

## VIII. METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa de natureza aplicada “gera conhecimentos para aplicação prática” tal como indicam Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61). Assim, visa trazer dados do seu impacto, principalmente no contexto universitário, devendo para tal ser avaliado, em cruzamento com as referências bibliográficas que permitem essa abordagem.

Na sua tipificação, o estudo é qualitativo porque “não requiere o uso de métodos e técnicas estatísticas, o ambiente natural é a fonte directa para colecta de dados e o pesquisador é o instrumento chave, e tende a analisar seus dados indutivamente, onde o processo e seu significado são focos principais da abordagem” por um lado, e face aos objectivos aqui elencados para uma pesquisa que afigura qualitativa, atendendo os processos e não somente o produto final, bem como a descrição dos fenómenos e as relações das suas significações, por outro lado, a pesquisa tornar-se-á descritiva, se tomar em consideração que visa aprofundar a descrição de uma determinada realidade (NUNES, 2014).

Todavia, sendo o método por si só um meio de acesso, só a inteligência e a reflexão descobrem o que os factos e os fenómenos realmente são. Assim, a técnica de observação bem como a posterior descrição “registo cuidadoso da observação e/ou habilidade de fazer com que o outro veja mentalmente aquilo que o pesquisador observou” e por fim a análise e síntese “por um lado, a complexidade dos objectos e, por outro lado a limitação da inteligência humana”, (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007), serão aqui trazidas como ferramentas conclusivas.

Para reunir os dados do presente trabalho, foi concebido um cronograma (Apêndice 1) discutido e aprovado com o Supervisor que entre outros processos envolveu a observação das actividades dos técnicos da Unidade de Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino, Investigação e Desenvolvimento, bem como a observação das aulas dos estudantes do Módulo Prática da *Web* e seguidamente elaborar um questionário, para colher sensibilidades relativas ao: impacto da integração da ferramenta no que concerne a usabilidade, lições aprendidas e as vantagens. Para complementaridade desses dados foi entrevistado o docente do módulo.

Assim, foi aplicado um questionário aos estudantes da 2ª edição do curso de Mestrado em Gestão dos Media Digitais, através de um formulário *online* (Apêndice 2), cujo preenchimento teve um período de 45 dias, onde responderam 20 inquiridos. Igualmente, efectuou-se uma entrevista ao docente do módulo, associada a essa técnica a observação semidirecta que “permite completar a informação reunida nas entrevistas semidirectas, visto possibilitar a recolha de informação sobre as tarefas rotineiras dos actores e que não tenham sido transmitidas nas entrevistas efectuadas” (CORREIA, G.M.2012).

Nestes termos, a pesquisa obedeceu a um levantamento bibliográfico (em obras, artigos científicos, sites, e outras fontes) das matérias que ajudaram a descrever e interpretar as teorias/práticas executadas no estágio supervisionado (Neto, 2014), bem como oferecer algumas directrizes básicas para o desenvolvimento das actividades desta pesquisa.

Tendo em consideração o foco central do estágio, com duração inicial prevista de seis (6) meses (cartas pedido/autorização, sendo Anexos 2 e 3), no final teve um tempo global de 12 meses devido a vários factores que em algum momento interferiam na programação para o acompanhamento das actividades pelos técnicos indigitados do CIUEM bem como pelo lado do estagiário, mas tudo com intuito de garantir a qualidade de concepção das matérias nos conteúdos a serem transmitidos.

O estágio em particular ajustou-se como técnica a observação “aplicar atentamente os sentidos físicos a um objecto para dele obter um conhecimento claro e preciso” Cervo, Bervian e Silva (2007, p.31) sistémica “estruturada, planejada ou controlada, cuja característica básica é o planeamento prévio e a utilização de anotações e de controlo do tempo e da prioridade, recorrendo também ao uso de recursos técnicos e digitais” (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007, p.31).

Finalmente, os dados colectados foram compilados tal como consta do cronograma usando o questionário como “meio de obter respostas às questões por forma que o próprio informante preenche” Cervo, Bervian e Silva (2007), em formato *Google forms* e uma entrevista

“conversa orientada para um objectivo definido: recolher por meio de interrogatório do informante, dados para a pesquisa”, de igual modo aplicou-se ao docente da cadeira em referência.

## IX. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

### **Técnicas de análise de dados**

Para análise dos dados, principalmente resultantes do questionário aplicado aos estudantes após observação das aulas e da entrevista aplicada ao docente, Gladys *at al*, (2012), sustenta que “o saber teórico associado as experiências adquiridas com o estágio supervisionado geram habilidades, ou seja, um saber fazer” nessa linha, a análise de dados não só se cingiu nos dados colectados no estágio, mas também no referencial teórico sobre as matérias na compilação do relatório final. Assim, os dados levantados foram analisados em conformidade com as respostas dos inquiridos, do entrevistado, e do referencial teórico que subsidiou o presente estudo.

### **Sobre as fases do estágio a que destacar**

Para a primeira fase, “entender o funcionamento do Centro de Informática da UEM “ foi necessário familiarizar-se com a estrutura orgânica desta Unidade Orgânica, aprovada pela deliberação N°25/CUN/2015 de 17 de Setembro, onde tivemos a oportunidade de acompanhar as actividades a nível técnico, a destacar a percepção sobre os procedimentos do CIUEM cuja visão é “ser um centro de excelência em tecnologia de informação e comunicação no país, na região e no mundo” bem como a sua missão que é de “contribuir para o progresso da Universidade Eduardo Mondlane e para a implementação das políticas nacionais, através das tecnologias de informação e comunicação, assumindo um papel de liderança no desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras e prestação de serviços, com destaque para o ensino e investigação”, com ideias claras de ver o processo de desenvolvimento e gestão de sistemas e *websites* com enfoque na análise, integração e manutenção de *WordPress* no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo parte das funções do CIUEM entre outras:

“Realizar os objectivos gerais da Universidade Eduardo Mondlane através da prossecução de funções de prestação de serviços, apoio ao ensino, investigação

(...) no domínio das tecnologias de informação e comunicação; prestação de serviços na área das tecnologias de informação e comunicação à Universidade Eduardo Mondlane, e à comunidade, em geral; estabelecimento de relações de intercâmbio técnico-científico com instituições congéneres a nível regional e internacional; promoção e incentivo à investigação científica, estudo das aplicações das tecnologias de informação e comunicação nas áreas prioritárias de desenvolvimento do país, e relacionamento institucional com o sector produtivo nacional; realização de acções de actualização dos conhecimentos técnicos e de pesquisas e divulgação dos resultados. Assim, o CIUEM coordena as acções de concepção, construção, desenvolvimento, operação, gestão e manutenção de TIC na Universidade Eduardo Mondlane<sup>19</sup>.”

Salientar que o CIUEM é uma unidade com “autonomia científica, administrativa, patrimonial, financeira, regulamentar e disciplinar” factores que a nós como desenvolvedores de um trabalho com parte científica, nos foi fácil o enquadramento para “desenvolvimento de actividades de extensão no quadro do princípio da ligação universidade-comunidade” aliado ao facto de o docente do Módulo Prática de *Web* pertencer a esta unidade orgânica da UEM.

Por este e outros motivos foi possível saber mais sobre aspectos relacionados com a segurança de redes e gestão de infraestrutura crítica de TIC em Moçambique como é o caso da gestão do *Mozambique International Exchange* que faz a troca de tráfego entre os principais provedores de serviços de internet em Moçambique, e também a “alegação e prossecução dos padrões de rigor e excelência científica e das normas da comunidade científica internacional” serem do domínio institucional” foi um factor muito dominante durante o estágio na instituição como forma de aprofundamento da matéria em alusão no presente trabalho.

Sendo que, “o *WordPress* possibilita, além de armazenar os comentários dos usuários de sua página, gerenciá-los. O objectivo desse gerenciamento é simples: permitir que o moderador do domínio possa, antes de serem publicados os comentários, fazer uma moderação dos mesmos. Caso houver alguma desconformidade, incoerência ou desaprovação, será possível editar, excluir ou responder o comentário” (ALMEIDA, et al<sup>20</sup>).

---

<sup>19</sup> Regulamento do CIUEM em anexo no presente trabalho.

<sup>20</sup> <http://coral.ufsm.br/pet-si/wp-content/uploads/2016/08/Consult%C3%B3rio-de-Software-WordPress.pdf>

Foi nossa intenção junto aos técnicos do CIUEM perceber do funcionamento do *WordPress* que é segundo a explicação dada baseado em algumas características como interface amigável, temas e *plugins* que os mesmo permitem criar e gerenciar sites para funcionalidades adicionais.

Na segunda fase “compreender as características e funcionalidades da plataforma *WordPress* usada para o Módulo de Mestrado Prática da *Web*”, iniciou o *setup* do *WordPress* (que é o instalar *do software e a configuração dos primeiros elementos do site, como o tema e o plugins, envolvendo aqui o registo do domínio e a sua hospedagem como etapa e na descrição o domínio é o endereço do site na internet e a hospedagem armazena os arquivos do site*<sup>21</sup>) onde fizemos acompanhamento para poder fazer a adequação do *layout* as necessidades específicas do Módulo Prática da *Web* e também aspectos relacionados com a segurança do próprio *blog*, implicando, em parte, fazer actualizações regulares à medida que vão saindo novas versões ou actualizações do *WordPress*.

Nesta perspectiva, foi feito um trabalho criterioso para garantir adequações da solução para oferecer um produto de acordo com as necessidades tendo parte disso possível graças a implementação de *plugins*<sup>22</sup> mínimos do próprio *WordPress* para poder enviar aos estudantes informação de base. O CIUEM tem experiência em trabalhar com outras plataformas de gestão de conteúdos e aprendizagem a destacar o *Joomla e Moodle* (localmente designado por *Vula*) e tem uma equipa específica que se dedica nessa área de desenvolvimento de soluções multimédia e formação de curta duração na perspectiva de garantir a maximização do uso destas plataformas, visto que:

“contribuem para o acesso universal à educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional (...), bem como melhorar a gestão (...) educacional ao fornecer a combinação certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades, (...) e em parte “capacitar em políticas para o uso na educação, particularmente nos domínios emergentes,

---

<sup>21</sup> <https://petroreconcavo.com.br/wp-content/uploads/2022/02/wordpress.pdf>, acesso em 09/12/2024 e <https://aquilasweb.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Guia-Wordpress.pdf> IDEM

<sup>22</sup> Em Sistemas de computador, navegadores web, etc. podemos instalar diversos incrementos, pequenos programas que agregam alguma nova função ao sistema principal, no *WordPress* estes tipos de recursos recebem o nome de *plugins* e possuem um menu bastante completo para instalação, configuração e remoção dos mesmos, (Almeida, et al).

como a aprendizagem móvel, garantir que haja habilidades necessárias para usar as TIC em todos os aspectos” em referência no relatório, assim como, promoção das TIC para a educação inclusiva (...) neste caso, como forma de promover o uso da plataforma *WordPress* e o seu domínio na ECA em particular e na UEM em Geral, (DOMINGOS, 2021).

Nesta fase, como resultado, compreendemos as funcionalidades e as características da plataforma Prática da *Web*, assim como, a segurança dos blogs.

A terceira fase destas actividades desenvolvidas no CIUEM tem a ver com o alinhamento previsto no plano curricular do Módulo Prática da *Web* e as potencialidades que o *WordPress* oferece “criação de novos *posts*, diferentes formatos de *posts*, edição, criação de categorias, e *tags*<sup>23</sup>, paginas, adicção de conteúdos multimídia, gestão de comentários, criação de links, e personalização de menus, utilização de editor de código, instalação de *plugins*, criação de usuários e configurações gerais” analisando assim o seu impacto.

Esta actividade resultou nos reajustes que foram relacionados de tal forma que vá de acordo com a pedagogia da escola, e por isso que se aplicou um questionário entre a forma, o *layout*, a organização do próprio *WordPress* e Prática da *Web*, para poder fazer o cruzamento com as respostas que são dadas em relação às recomendações que devem serem feitas no processo, para quem faz o uso do *WordPress*, pois, tal como sustenta (Domingos 2012, p-27):

“Muitas instituições de ensino superior estão embarcando no uso dos serviços das redes sociais para apresentarem as suas instituições a sociedade e também para conectar os seus públicos internos daí, a existência de muitos países engajados em expandir a introdução de computadores nas suas escolas para beneficia-las do uso de novas tecnologias e para expor os estudantes a elas quanto cedo possível”.

Associado a isso, Eduardo, (2010) argumenta que o desenvolvimento de ferramentas consideradas do tipo *Web 2.0* tem estado a impulsionar mudanças significativas no modo de interacção entre os utilizadores da Internet, e que “no âmbito educacional, estas ferramentas surgem para enriquecer as práticas e promover acções que envolvam a participação activa, a

---

<sup>23</sup> *Tags* ou etiquetas em português, são palavras chaves que classificam e organizam informações, agrupando os conteúdos que receberem a mesma marcação. “Manual de Uso *WordPress*” Idem.

colaboração, a cooperação e a partilha de saberes” foi nessa linha que no CIUEM, conseguimos desenvolver algumas actividades, entre outras as seguintes:

- Elaboração de projecto executivo do *website*;
- Desenvolvimento do *layout*;
- Preparação e edição de conteúdos;
- Desenvolvimento do *website*;
- Criação de menus e inserção de conteúdos;
- Incorporação de outras funcionalidades;
- Construção das páginas interiores;
- Como registar um domínio e seu alojamento; e
- Prática do *software* de edição de imagens *Adobe Photoshop*.

Foram desenvolvidas e capitalizadas as praticas daquilo que foi o processo teórico visto em sala de aulas bem como aprendidas no decurso do estágio, como resultado desta fase.

### **Constrangimentos**

Tal como referenciado, no período da realização do estágio tivemos que prorrogar o tempo inicialmente programado, constrangedor foi a conjugação das disponibilidades de tempo conforme o cronograma inicialmente definido e associar as rotinas de trabalho técnico com o roteiro para a produção de um relatório de caris académico.

## X. RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A fase final, foi da apropriação e análise crítica dos dados colhidos, de acordo com a literatura e a observação e descrição de aulas práticas do módulo Prática da *Web*, como forma de consolidar o questionário aplicado a 35 estudantes (20 respondentes), onde retiramos diferentes depoimentos em que todos inquiridos estão ricos de conteúdo metodológico que a seguir apresentamos, tal como foram colocadas as questões e as respectivas respostas.

### 1. Faixa etária do respondente

20 respostas

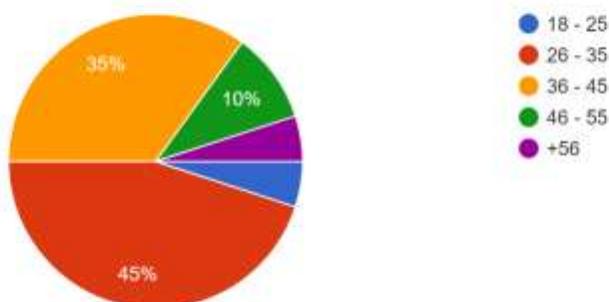


Figure 1 Distribuição dos inquiridos onde os números representam anos de idade.

Na distribuição por faixa etária pode se entender no gráfico da Figura 1, que 45% dos respondentes estão na faixa etária de 26 a 35 anos de idade, seguidos de 35% na faixa etária 36 - 45 anos; 10% na faixa de 45 - 55 anos e o remanescente dos respondentes para os intervalos de 18 a 25 anos bem como os mais de 56 anos de idade.

## 2. Tens acesso a internet a partir de que local?

20 respostas



Figure 2 Respostas relativas a pergunta sobre o local de acesso a internet

No que concerne ao acesso a internet, 80% dos inquiridos responderam ter acesso em todos os locais serviço, casa, e na faculdade, o que potencialmente facilita o seu maior uso e acesso aos serviços *online* de qualquer local em que se encontram. Deste universo, 15% confirmaram ter acesso apenas a partir de casa e o remanescente de 5% apenas no serviço.

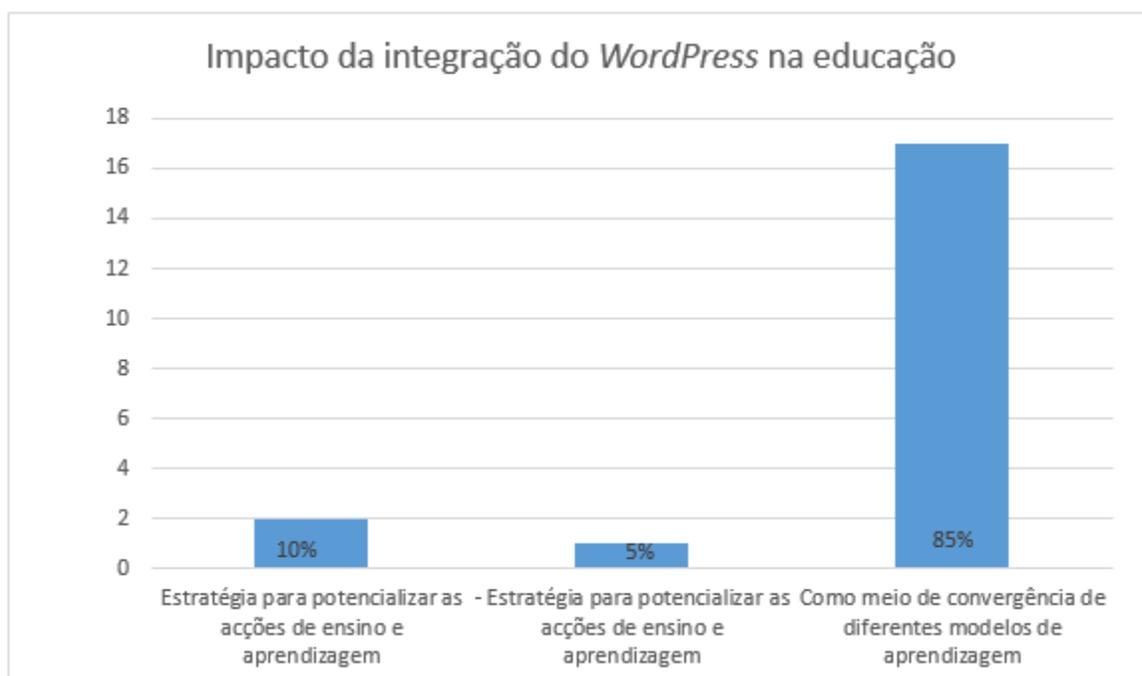


Figure 3 Respostas relativas a pergunta sobre o impacto da integração do Wordpress na educação

Quanto a pergunta sobre o impacto da integração do *WordPress* na educação, apresentando 3 alternativas de respostas, designadamente: 1- Estratégia para potencializar as acções de ensino e aprendizagem; 2- Promotor de maior envolvimento dos estudantes como actores do processo; e 3 - Como meio de convergência de diferentes modelos de aprendizagem, incluindo as tecnologias digitais, 85% dos inquiridos consideraram o impacto da integração do *WordPress* como meio de convergência de diferentes modelos e 15% de respondentes consideraram as outras possibilidades.

4. Na sua opinião quão foi útil o recurso do <https://praticaweb.uem.mz> como facilitador do módulo?

20 respostas

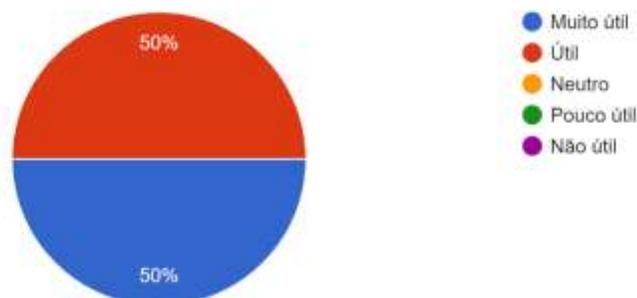


Figura 4 Respostas correspondentes a utilidade do blog Prática Web como facilitador do módulo

Questionados sobre a utilidade do *blog Prática da Web* (<https://praticaweb.uem.mz>) como recurso facilitador de aprendizagem para o mesmo módulo, 50% dos respondentes consideraram ter sido muito útil e os restantes 50% consideraram útil.

5. Na sua opinião como avalia <https://praticaweb.uem.mz> quanto a facilidade de uso (usabilidade)?

20 respostas

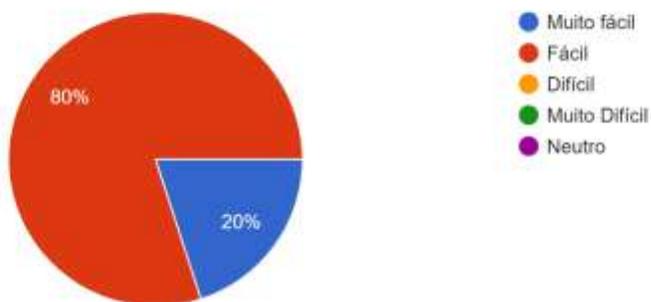


Figura 5 Respostas a pergunta sobre a avaliação da plataforma quanto a sua usabilidade

As respostas a pergunta sobre a avaliação da plataforma quanto a sua facilidade de uso (usabilidade) 85% dos respondentes consideraram de fácil uso e 20% consideraram como sendo de muito fácil uso.

6. De uma forma geral, que lições podem ser aprendidas da experiência da utilização de <https://praticaweb.uem.mz> no curso de mestrado em Gestão dos Media Digitais na ECA?\*

20 respostas

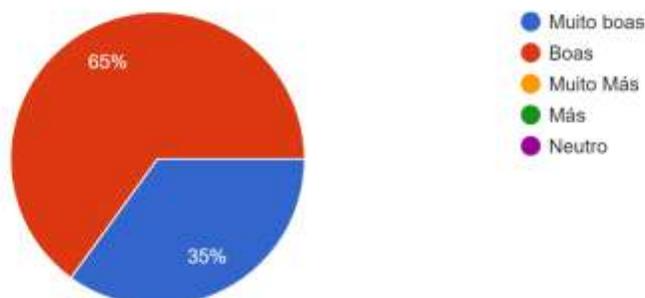


Figura 6 Respostas a perguntas sobre as lições aprendidas da experiência de utilização da plataforma

Solicitados a responder na generalidade, sobre lições que possam ter-se aprendido durante a experiência da utilização desta plataforma, 35% dos inquiridos, consideraram como muito boas as lições aprendidas durante a utilização da plataforma e 65% consideram as lições como tendo sido boas.

7. Como avalia o <https://praticaweb.uem.mz> quanto a facilidade para gestão de conteúdos?

20 respostas

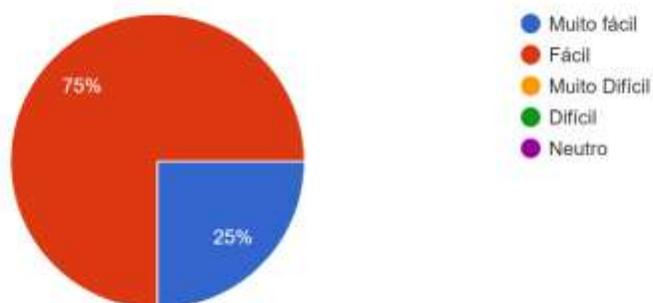


Figura 7 Respostas dos respondentes quando a avaliação da plataforma quanto a sua facilidade para gestão de conteúdos

Relativamente a gestão de conteúdos, os respondentes avaliaram a plataforma tendo 75% considerado ela fácil e 25% considerando a plataforma muito fácil, todavia essa gestão têm a sua meritocracia na busca de outros dispositivos complementares de conhecimento, onde o usuário

pode contar com um sistema capaz de lhe oferecer suporte na inserção, formatação e gerenciamento.

8. Na sua opinião, a componente multimédia do <https://praticaweb.uem.mz> constitui uma vantagem? \*

20 respostas

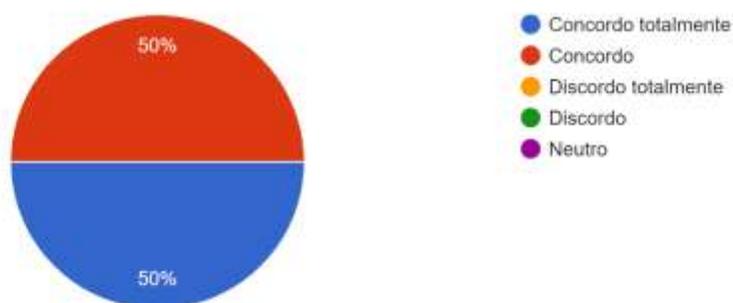


Figura 8 Respostas relativas a componente de multimédia da plataforma

Quanto a componente de multimédia da plataforma, os respondentes dividiram a sua em 50% concordando totalmente ser uma vantagem a sua integração e os restantes 50% concordaram totalmente como sendo vantajoso o uso de multimédia nesta plataforma.

Realçar que, das 11 perguntas do questionário elaborado para os estudantes, as respostas das perguntas 9 e 10 (se eles recomendariam o uso da Prática da Web de forma geral para outros contextos), 100% dos respondentes afirmaram categoricamente que sim sendo um desafio expresso para a equipa de gestão do WordPress, especificamente do CIUEM, para expandir e ampliar a divulgação dos benefícios do uso da Prática da Web no ensino.

Ao docente do módulo foram feitas algumas perguntas tais como: *Quais foram os desafios na lecionação deste módulo? Terminadas duas edições do mesmo qual é a sua sensação? Que lições e ilações pode tirar dos seus estudantes sobre a experiência da utilização desta plataforma? O que recomendaria á coordenação do curso sobre o módulo?* Para além de considerações finais.

Na sua explanação o Doutor Luís Neves Cabral Domingos disse que os desafios principais estavam relacionados ao facto de os estudantes terem experiências diferenciadas no uso de ferramentas TIC no geral e da internet e redes sociais em particular o que acaba obrigando

ao uso duma pedagogia de ensino virada a elevar o nível de literacia para que seja a altura das necessidades para se entender os conteúdos previstos no Módulo. Muitas dessas dificuldades não estão essencialmente relacionadas com os conteúdos programáticos previstos, mas sim em requisitos prévios que deveriam estar acautelados e uma consequência imediata é a extensão do tempo previsto para as aulas teóricas e praticas.

Por outro lado, os estudantes pediram que se tratasse de matérias e conteúdos não previstos no plano temático, mas que pela sua relevância acabaram sendo parcialmente tratados em aulas específicas.

Relativamente ao uso do *WordPress* em específico mostrou ser um instrumento que induziu aos estudantes a maior engajamento mesmo para trabalhos em grupo e pode ter contribuído para criar maior confiança para o uso destas plataformas tendo em conta a sua facilidade de uso e as práticas feitas.

## XI. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### Conclusão

Pelos dados obtidos quer do inquérito aplicado aos estudantes bem como na entrevista ao docente, aliado a observação das actividades dos técnicos do CIUEM, é de considerar que a plataforma *WordPress* é considerada relevante para o ensino e aprendizagem, assim como suas estratégias para potencialização das acções de ensino e aprendizagem promovendo um maior envolvimento dos estudantes como actores do processo e como meio de convergência de diferentes modelos de aprendizagem, considerando-se assim, favorita, e que o recurso ao <https://praticaweb.uem.mz> (*Layout*, Anexo 4) como facilitador do módulo, é muito útil com muito boas lições de aprendizagem. Todavia, foi notória a concordância de todos inquiridos na necessidade de aumento de tempo para leccionação do módulo *Pratica de Web*, como forma de se explorar mais as vantagens da plataforma bem como o seu domínio.

Entretanto, de um modo geral, e dentro do cronograma e dos objectivos neste estágio/estudo traçados, podemos assumir que foram alcançados. Não só, é nossa percepção que este estágio só encontrou seu melhor acompanhamento e prática no maior centro de referência em informática (CIUEM) a nível do país, por um lado e por outro com pessoal capacitado para melhor acompanhamento.

Razão muito mais que suficiente para afirmar que foram aprimorados conhecimentos teóricos/técnicos aprendidos em sala de aulas através da integração entre a teoria e a prática desenvolvida para formação e a actuação em situações concretas da realidade profissional na generalidade, pois, a instituição permissória e o docente em particular, conseguiu conciliar o aprendizado em aulas e operacionalizar o estágio curricular em *Práticas da Web*.

Ainda que alcançados os objectivos do estágio, é também nosso entendimento que os Módulos do Curso de MGMD na sua generalidade e o Módulo *Prática da Web* em particular, foram alocados um fundo de tempo da sua leccionação muito exíguo o que de certa forma condiciona o aprimoramento das matérias com mais detalhes e práticas, o que a nós, foi uma

mais valia o seguimento de estágio supervisionado, visto que ajudou-nos a descobrir muito do que se pode ter e saber da plataforma *WordPress*, que foi o estudo em alusão.

## **Recomendações**

Tendo em conta a notável variação de literacia digital dos estudantes seria ideal que o número de horas para o Módulo Prática da *Web* fossem incrementadas e com maior destaque para o uso livre do Laboratório de Informática que deverá estar a altura das necessidades ou que se acautelasse o ingresso de estudantes com requisitos mínimos acautelados evitando assim a extensão de tempo para alojar componentes não previstos tendo em conta a relativa baixa literacia digital, inerente a aspectos relacionados com o módulo, dos estudantes.

O uso de uma plataforma como suporte para o ensino e aprendizagem deveria ser extensivo para outros módulos do mestrado da ECA. O ideal é que o estudante tenha conhecimento prévio das necessidades em termos de literacia e disponibilidade de computador com acesso a internet como requisito para melhor aproveitamento das aulas.

## XII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEGG, Ilse; BASTOS, Fábio da Purificação de; ROCHA, Karla Marques da. Estágio supervisionado de ensino mediado pelo *wiki* do *MOODLE*, Estágio supervisionado. (SD). Artigo Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3037/1/Estagio%20supervisionado%20artig..pdf> – Acesso em 06/10/22

ALMEIDA, Anthony Tailer Ribas. *WordPress*. Santa Maria. 2016. Disponível em, <http://coral.ufsm.br/pet-si/wp-content/uploads/2016/08/Consult%C3%B3rio-de-Software-WordPress.pdf> – Acesso em 19/12/22

BURIOLLA, Marta Alice Freiten. Estágio supervisionado. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001. p.13-25, e 163.

CARVALHO, Profa. Flávia Pereira de. Apostila de Introdução ao *WordPress* – Sistema de Gerenciamento de Conteúdo. SD. Disponível em: <http://fit.faccat.br/~fpereira> 3. [fpereira@faccat.br](mailto:fpereira@faccat.br). – Acesso em 09/11/22

CARVALHO, Profa. Flávia Pereira de. Apostila de Introdução ao Desenvolvimento *Web*. 2017. Disponível em, <https://fit.faccat.br/~fpereira/pagina/autoria/ApostilaDesenvolvimentoWeb-Autoria1-Fevereiro2018.pdf> - Acesso em 24-03/25

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A.; e SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6ª Ed. São Paulo. Person Prentice Hall. 2007. p28-33.

CORREIA, Sofia de Aguiar. Projeto de conceito e estrutura de um website para biblioteca municipal do Barreiro. 2018. – Disponível em: [https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9560/1/PROJETO%20DE%20MESTRADO%20OU%20TUBRO%202018\\_SOFIA%20CORREIA.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9560/1/PROJETO%20DE%20MESTRADO%20OU%20TUBRO%202018_SOFIA%20CORREIA.pdf) – Acesso em 07/10/22

CRUCIANELLI, Sandra. Ferramentas Digitais para jornalistas. (SD). - Disponível em, <https://journalismcourses.org/wp-content/uploads/2020/08/Digital-Tools-for-Journalists-por.pdf>  
– Acesso em 07/10/22

DOMINGOS, Luís Neves Cabral. TIC na Educação: um olhar para o paradigma da massificação induzida pela COVID-19. Oração de Sapiência. Universidade Politécnica. 2021

DOMINGOS, Luís Neves Cabral. Introdução de serviços Web 2.0 no ensino Superior Moçambicano – desenvolvimento de uma proposta no contexto da Universidade Eduardo Mondlane. 2012. Tese (Doutorado em Multimédia em Educação). Disponível em <https://ria.ua.pt>  
– Acesso em 23/12/22

EDUARDO, Feliciano. Estratégias de utilização de ferramentas Web 2.0 e a promoção do pensamento crítico. Maputo. 2010. Dissertação disponível na Biblioteca Central Brazão Mazula

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (et al.). A Prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 11a Edição. 2005. p.22, 63-66.

GLADYS, Amelia Vélez Benito. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. (SD). – Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/666nz3qZRSPVxQTCVK9yc7c/?format=pdf&lang=pt> – Acesso em 06/10/22

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares1 (SD). – Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?format=pdf&lang=pt> – Acesso em 06/10/22

NETO, Francisco Alves. Estágios Supervisionado – Relação teoria e pratica no desenvolvimento profissional. (SD). – Disponível em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4814/1/PDF%20-%20Francisco%20Alves%20Cordeiro%20Neto.pdf> – Acesso em 06/10/22

NHAMPOSSA, J.L.; CHAMANGO, F. M.; e DOMINGOS, L.N.C.. O Papel da UEM no Desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação em Moçambique. (SD). Maputo. Disponível em:

<https://ebooks.uem.mz/index.php/eduem/catalog/view/1/10/99https://ebooks.uem.mz/index.php/eduem/catalog/view/1/10/99> - Acesso em 08/04/25

NUNES, Argentino Gonçalves. Processo para o desenvolvimento da competência docente em contexto de estágio pedagógico de formação inicial de professores – Estudo de caso. Maputo. 2014. 129p. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão de Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane – Disponível na Biblioteca Central Brazão Mazula

OLIVEIRA, Lindamir Cardoso Vieira. - As contribuições do estágio supervisionado na formação do docente-gestor para a educação básica. Vol.11, n.2. 2009 – Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/vYLgd9by9fQMrjhmGRJJzHg/?format=pdf&lang=pt> – Acesso em 06/10/22

PEREIRA, Alyson da Silva (SD) - Relatório de Estágio Supervisionado na Empresa COMJOL. Natal RN, 2017 – Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1433/Relat%c3%b3rio%20de%20est%c3%a1gio%20supervisionado%20na%20empresa%20COMJOL.pdf?sequence=3&isAllowed=y> – Acesso em 06/10/22

RIBAS, A.; FACINI, M.A.; TEIXEIRA, G. Planejamento Estratégico. 2009. 58p. - Disponível em [-http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/882/5/Livro%20-%20Planejamento%20estrat%C3%A9gico.pdf](http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/882/5/Livro%20-%20Planejamento%20estrat%C3%A9gico.pdf) - Acesso em 14/02/22

RIBEIRO, Nuno Magalhães et al. Informática e competências tecnológicas para sociedade da informação. 2ed. Universidade Fernando Pessoa. 2005. p282-283

SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa. 3ed. São Paulo. Atlas. 2003. p78-79.

SEGUIER, Jaime de. Dicionário de português prático ilustrado. Escolar Editora. 2001

SILVA, Maria Lúcia Santos F. da. - Estágio curricular: contribuições para rendimento de sua pratica. (SD). – Disponível em: [https://scholar.google.com/scholar?q=Artigo+cientifico+sobre+estagio+supervisionado+pdf&hl=pt-PT&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholart](https://scholar.google.com/scholar?q=Artigo+cientifico+sobre+estagio+supervisionado+pdf&hl=pt-PT&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart) – Acesso em 06/10/22

SOUSA, Inês Sofia Gonçalves Lucas de. Relatório de Estágio Profissional – Disponível em <https://comum.rcaap.pt/browse?type=author&value=Sousa%2C+In%C3%AAs+Sofia+Gon%C3%A7alves+Lucas+de> – Acesso em 06/10/22

Universidade Eduardo Mondlane: Escola de Comunicação e Artes. Plano curricular do Curso de Mestrado em Gestão dos Media Digitais. 2018. 31p.

ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária/1.ed.São Paulo. Cortez. 2014.p.98.

## **LINKS**

<https://www.ciuem.mz> – Acesso em 02/10/22

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/135704/2/488342.pdf>; - Acesso em 24/03/25

<https://www.marcosoares.com/aia/11/aula14.pdf>; Concepção de websites, - Acesso em 24/03/25

# I. ANEXOS



ANEXO 1

## CONSELHO UNIVERSITÁRIO

## DELIBERAÇÃO N.º 257/CUN/2015

Reunido na sua segunda Sessão Ordinária nos dias 16 e 17 de Setembro de 2015, o Conselho Universitário apreciou e deliberou sobre a proposta de delegação de competências ao Presidente do Conselho Universitário para a aprovação dos regulamentos internos dos Centros Universitários da Universidade Eduardo Mondlane segundo o Regulamento-tipo dos Centros aprovado pelo Conselho Universitário pela Deliberação n.º 20/CUN/2011, de 22 de Dezembro.

O objectivo fundamental da proposta é dinamizar e flexibilizar a aprovação dos regulamentos internos dos Centros Universitários para acelerar a regulamentação do seu funcionamento e organização tendo em conta que o Conselho Universitário reúne apenas três vezes ao ano, facto que não possibilita que no decurso de um ano os centros aprovem os seus regulamentos internos.

Da análise feita concluiu que a proposta de delegação de competências ao Presidente do Conselho Universitário visa facilitar e conferir maior dinâmica às actividades desenvolvidas pela UEM na componente de aprovação de regulamentos internos dos centros, que de outro modo, estaria dependente das três reuniões por ano que o Conselho Universitário realiza.

O Conselho Universitário reconhecendo o número de centros existentes e tendo consciência de que o Presidente do Conselho Universitário pode aprovar, desde que ouvido o Conselho de Directores, as propostas de regulamentos internos dos Centros Universitários, no uso das competências estabelecidas na alínea f) do n.º 2 do artigo 18 dos Estatutos da Universidade Eduardo Mondlane, aprovados pelo Decreto n.º 12/95, de 25 de Abril, do Conselho de Ministros, delibera:

Único:

É aprovada a delegação de competências ao Presidente do Conselho Universitário para a aprovação dos Regulamentos Internos dos Centros Universitários, ouvido o

9

Conselho de Directores, fazendo parte integrante da presente deliberação, que entra imediatamente em vigor.

Deliberado na Sala dos Actos Grandes, na Cidade de Maputo, no dia 17 de Setembro de 2015.

O Presidente



Prof. Doutor Orlando António Quilambo.

(Reitor)



SECRETARIADO DOS ÓRGÃOS COLEGAIS

Secretariado do Conselho Universitário

Exmo Senhor

Director do CIUEM.

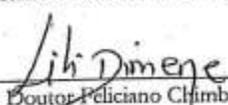
UEM, MAPUTO

N. Ref: 064/SCUN/2020, de 13.08.

Em anexo, enviamos, o Regulamento do Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane, homologado pelo Magnífico Reitor, para os devidos efeitos.

Com os melhores cumprimentos

Secretário do Conselho Universitário

  
Prof. Doutor Feliciano Chimbutane

(Professor Associado)

Anexos: 1  
SCUN/Id:

*Handwritten signature and date:*  
Humberto  
Rodrigo Adão  
12/12/2017



**REGULAMENTO DO CENTRO DE INFORMÁTICA  
DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

Maputo, Dezembro de 2017

**VISÃO E MISSÃO DO CENTRO DE INFORMÁTICA  
DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**Visão**

**“Ser um centro de excelência em Tecnologias de Informação e Comunicação no País, na Região e no Mundo.”**

**Missão**

**“Contribuir para o progresso da Universidade Eduardo Mondlane e para a implementação das políticas nacionais, através das Tecnologias de Informação e Comunicação, assumindo um papel de liderança no desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras e prestação de serviços, com destaque para o ensino e investigação.”**

Aprovados pela Deliberação N.º /CUN/2017, de de

**REGULAMENTO DO CENTRO DE INFORMÁTICA  
DA  
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**TÍTULO I  
DISPOSIÇÕES GERAIS**

**CAPÍTULO I  
DENOMINAÇÃO E NATUREZA JURÍDICA, OBJECTO, ÂMBITO SEDE, PRINCÍPIOS E  
FUNÇÕES**

**Artigo 1**

**Denominação e Natureza Jurídica**

1. O Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane - CIUEM é uma unidade orgânica de investigação, extensão e prestação de serviços, e de coordenação, no domínio das Tecnologias Informação e Comunicação, dotada de autonomia científica no domínio das funções que realiza e de autonomia administrativa, patrimonial e financeira, relativamente aos seus recursos próprios, nos limites da lei.
2. O CIUEM goza, igualmente, de autonomia regulamentar e disciplinar, dentro dos limites da lei.

**Artigo 2**

**Objecto**

O presente regulamento tem por objecto estabelecer a organização do CIUEM e bem assim os termos e condições de seu funcionamento.

**Artigo 3**

**Âmbito**

1. O presente regulamento aplica-se ao CIUEM, para o qual constitui norma fundamental.
2. O regulamento do CIUEM é complementado pelos regulamentos dos seus órgãos e demais normas aplicáveis à Universidade.

**Artigo 4**

**Sede**

O CIUEM tem a sua sede na Av. Julius Nyerere N.º 3453, Campus Universitário Principal, Cidade de Maputo.

## Artigo 5

### Princípios

O CIUEM orienta-se, em geral, pelos princípios legais e estatutários da Universidade e, em especial, pelos princípios seguintes:

- a) Inovação;
- b) Integração;
- c) Partilha; e
- d) Sustentabilidade.

## Artigo 6

### Funções

1. O CIUEM realiza os objectivos gerais da Universidade Eduardo Mondlane através da prossecução de funções de prestação de serviços, apoio ao ensino, investigação, extensão e gestão universitária, no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação.
2. Para a realização dos objectivos da Universidade, o CIUEM prossegue as funções específicas seguintes:
  - a) apoio ao ensino, investigação, extensão e gestão universitária;
  - b) prestação de serviços na área das Tecnologias de Informação e Comunicação à Universidade Eduardo Mondlane, e à comunidade, em geral;
  - c) participação activa nos processos de integração do País na Sociedade Global de Informação;
  - d) estabelecimento de relações de intercâmbio técnico-científico com instituições congéneres a nível regional e internacional;
  - e) promoção e incentivo à investigação científica, estudo das aplicações das Tecnologias de Informação e Comunicação nas áreas prioritárias de desenvolvimento do País, e relacionamento institucional com o sector produtivo nacional.
  - f) realização de acções de actualização dos conhecimentos dos técnicos;
  - g) desenvolvimento de tecnologias e serviços especializados socialmente relevantes, que proporcionem oportunidades de investigação e inovação;
  - h) realização de pesquisas e divulgação dos resultados;
  - i) promoção da transferência de tecnologias à sociedade;
  - j) promoção da cultura científica na Universidade Eduardo Mondlane, para a modernização do sistema produtivo nacional; e

- k) oferta de cursos de curta duração.
6. O CIUEM coordena as acções de concepção, construção, desenvolvimento, operação, gestão e manutenção de TIC na Universidade Eduardo Mondlane.

## CAPÍTULO II

### AUTONOMIA CIENTÍFICA, ADMINISTRATIVA, PATRIMONIAL, FINANCEIRA, REGULAMENTAR E DISCIPLINAR

#### Artigo 7

##### Autonomia Científica

No âmbito da autonomia científica, o CIUEM define, planifica e executa, nos limites que a lei estabelece, a formação, treinamento, investigação e demais actividades técnico-científicas e culturais, nos domínios e perspectivas seguintes:

- a) assunção, apropriação e cumprimento das grandes linhas de desenvolvimento científico universal em Tecnologias de Informação e Comunicação;
- b) assunção, apropriação e cumprimento das grandes linhas de política nacional em matéria de Tecnologias de Informação e Comunicação
- c) desenvolvimento de actividades de extensão no quadro do princípio da ligação universidade-comunidade;
- d) alegação e prossecução dos padrões de rigor e excelência científica e das normas da comunidade científica internacional;
- e) promoção do estudo, investigação e divulgação do impacto das aplicações da ciência na sociedade contemporânea; e
- f) respeito pelos direitos individuais e colectivos em matéria de propriedade intelectual.

#### Artigo 8

##### Autonomia Administrativa

1. O CIUEM pratica actos administrativos, dentro dos limites da lei.
2. O CIUEM estabelece as habilidades e perfil do pessoal a integrar no seu quadro interno e bem assim as opções de desenvolvimento técnico deste, e do restante pessoal, em conformidade com as políticas institucionais e da lei.
3. O CIUEM integra mediante contratação, nos termos da lei e do presente regulamento, individualidades nacionais e estrangeiras para o exercício de actividades técnicas, e outro pessoal para o desempenho de actividades necessárias ao seu funcionamento.

### **Artigo 9**

#### **Autonomia de Gestão Patrimonial**

O CIUEM define, dentro do quadro legal, as aquisições que integram o seu acervo e realiza a gestão de bens e direitos afectos, ou que por outro meio, sejam por ele adquiridos ou recebidos, e ainda o que decorra do património científico resultante das suas actividades de investigação, inovação e de prestação de serviços.

### **Artigo 10**

#### **Autonomia de Gestão Financeira**

1. O CIUEM gere os recursos financeiros concedidos, nos termos da lei.
2. O CIUEM arrecada receitas próprias inscritas anualmente no seu orçamento, elabora os seus orçamentos, gere as verbas nele inscritas e propõe a transferência de verbas entre as diferentes rubricas e capítulos orçamentais, nos termos da lei.
3. O CIUEM presta contas das suas actividades e balanço, nos termos da lei.

### **Artigo 11**

#### **Autonomia Regulamentar e Disciplinar**

Nos termos do presente Regulamento, dos Estatutos da Universidade Eduardo Mondlane, e da lei, o CIUEM pode:

- a) propor a alteração do presente regulamento, bem como aprovar, alterar, suspender os regulamentos internos dos seus órgãos e serviços; e
- b) exercer o poder disciplinar sobre o pessoal afecto ao CIUEM, bem como do pessoal contratado, sem prejuízo do procedimento criminal e cível.

## **TÍTULO II**

### **ESTRUTURA ORGÂNICA DO CIUEM**

#### **Artigo 12**

##### **Órgãos e Unidades Orgânicas**

O CIUEM estrutura-se em órgãos e unidades orgânicas internas.

**CAPÍTULO I**  
**ÓRGÃOS**  
**SECÇÃO I**  
**DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Artigo 13**

**Órgãos de Gestão**

1. A gestão do CIUEM é exercida pelos seguintes órgãos:
  - a) Conselho Geral do CIUEM;
  - b) Director do CIUEM; e
  - c) Conselho de Direcção do CIUEM.
2. O Conselho Geral do CIUEM pode, em acto devidamente fundamentado, constituir comissões de trabalho de carácter transitório ou temporário, definindo-lhes termos de referência, cujo relatório de progresso e desempenho é prestado em plenário.
3. Os órgãos colegiais de gestão referidos no presente artigo são presididos pelo Director do CIUEM.

**Artigo 14**

**Secretariado**

1. A actividade dos órgãos de gestão do CIUEM é assistida por um Secretariado.
2. Compete ao Secretariado dos órgãos, o seguinte:
  - a) prestar assistência aos órgãos no exercício das suas actividades;
  - b) secretariar e manter um registo organizado de deliberações, resoluções, actas, sínteses e demais actos dos órgãos;
  - c) divulgar internamente, os planos, programas, relatórios, convocatórias e deliberações dos órgãos;
  - d) prestar informação regular à comunidade do CIUEM sobre o funcionamento, os programas de actividade, agendas, deliberações e relatórios dos órgãos;
  - e) outras que, como tal, decorram da sua natureza e lhe sejam incumbidas pelo Director e que sejam ratificadas pelo Conselho Geral do CIUEM.

## Artigo 15

### Quórum

1. Se outro quórum não for especificamente determinado, os órgãos do CIUEM reúnem e decidem validamente estando presentes mais de metade dos seus membros.
2. As deliberações dos órgãos colegiais do CIUEM são adoptadas por consenso, ou mediante voto favorável da maioria dos membros presentes.
3. Os membros dos órgãos têm voto igual.
4. Em caso de empate insanável por outra via, o Presidente de órgão goza de voto de qualidade, excepto nos casos seguintes:
  - a) quando seja impedido de votar;
  - b) quando se exija maioria qualificada; e
  - c) à indicação de candidatos ao cargo de Director do CIUEM.

## Artigo 16

### Funcionamento

1. As sessões ordinárias dos órgãos colegiais do CIUEM ocorrem de seis em seis meses, e as extraordinárias mediante convocatória do Presidente, ou mediante requerimento de mais de metade dos seus membros, quando assuntos urgentes assim o recomendarem.
2. As convocatórias às sessões dos órgãos colegiais são assinadas pelo respectivo Presidente, devendo conter a agenda da reunião e ser expedidas com, pelo menos, sete dias de antecedência.
3. As demais regras de organização e funcionamento dos órgãos colegiais do CIUEM são definidas em regulamentos próprios, aprovados pelo Conselho Geral.

## SECÇÃO II

### CONSELHO GERAL DO CIUEM

## Artigo 17

### Natureza Jurídica

O Conselho Geral é o órgão superior de decisão ao nível do CIUEM.

## Artigo 18

### Composição e mandato

1. O Conselho Geral do CIUEM tem a seguinte composição:

- a) Director do CIUEM;
  - b) Director-adjunto do CIUEM;
  - d) Chefes de Departamento;
  - e) Três (3) representantes de entes externos à UEM relevantes no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação; e
  - f) Três (3) representantes de unidades orgânicas da UEM relevantes no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação.
2. Os representantes dos entes externos referidos na alínea e) do número anterior, são convidados a integrar o Conselho Geral do CIUEM por este órgão, sob o conhecimento e anuência do Reitor.
3. Os membros do Conselho Geral do CIUEM exercem funções pelo período de 3 anos, mantendo-se em funções até serem substituídos.

### Artigo 19

#### Competências

Compete ao Conselho Geral do CIUEM para além de outras matérias previstas nos estatutos da UEM e demais legislação, o seguinte:

- a) aprovar as linhas gerais e os planos de pequeno, médio e longo prazo de desenvolvimento do CIUEM;
- b) propor o plano, orçamento das actividades e os relatórios de actividades e de contas anuais;
- c) propor alterações ao Regulamento de Organização e Funcionamento do CIUEM;
- d) decidir sobre o nível da produção técnica e qualidade dos serviços prestados pelo CIUEM;
- e) analisar e decidir sobre o funcionamento dos Departamentos, Repartições e Secções;
- f) aprovar os planos de desenvolvimento do pessoal do CIUEM, nomeadamente, programas de formação e desenvolvimento profissional;
- g) propor alterações à estrutura orgânica e ao quadro de pessoal do CIUEM;
- h) propor ao Reitor a atribuição de títulos honoríficos;
- i) propor ao Reitor a nomeação do Director do CIUEM, indicando nomes de três candidatos;
- j) propor ao Reitor a criação, modificação ou extinção de unidades internas;

- k) aprovar a proposta de delegação de competências ao nível do CIUEM;
- l) aprovar os regulamentos específicos das unidades internas; e
- m) deliberar sobre quaisquer outros assuntos apresentados pelo Director, órgãos competentes e por, pelo menos, 2/3 dos membros do órgão.

### SECÇÃO III

#### DIRECTOR DO CIUEM

##### Artigo 20

##### Nomeação e mandato

1. O Director do CIUEM é nomeado pelo Reitor sob a proposta do Conselho Geral do CIUEM, em conformidade com as normas aplicáveis.
2. O mandato do Director do CIUEM é de cinco anos, podendo ser reconduzido para mais um mandato, nos termos do número precedente.
3. O Director do CIUEM pode ser coadjuvado por um Director-adjunto.

##### Artigo 21

##### Competências

Compete, em especial, ao Director do CIUEM:

- a) representar e dirigir o CIUEM;
- b) propor ao Conselho Geral do CIUEM as linhas gerais de desenvolvimento do CIUEM, o plano e orçamentos e os relatórios de actividades e de balanço anuais;
- c) coordenar o funcionamento das unidades orgânicas internas do CIUEM;
- d) planificar e programar as actividades do CIUEM;
- e) nomear os chefes de repartição e de secção;
- f) propor ao Reitor a nomeação dos chefes de departamento;
- g) assegurar a correcta execução das deliberações e recomendações dos órgãos de direcção da UEM e o cumprimento dos regulamentos e demais normas em vigor;
- h) dirigir os processos de gestão administrativa e financeira do CIUEM;
- i) submeter propostas de criação, modificação ou extinção das unidades internas do CIUEM ao Conselho Geral do CIUEM;
- j) apresentar anualmente ao Reitor, ou sempre que for solicitado, o relatório das actividades desenvolvidas;

- k) propor ao Conselho Geral do CIUEM, a delegação de suas competências;
- l) orientar e promover o relacionamento entre o CIUEM e organismos ou entidades nacionais e internacionais;
- m) apoiar e assessorar os órgãos centrais da UEM e as unidades orgânicas em matérias de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- n) homologar os resultados de avaliação de desempenho do pessoal do CIUEM; e
- o) exercer outras competências previstas em outra legislação aplicável.

#### SECÇÃO IV

##### DIRECTOR-ADJUNTO

###### Artigo 22

###### Nomeação e mandato

1. O Director-Adjunto é nomeado pelo Reitor, sob proposta do Director do CIUEM.
2. O mandato do Director-Adjunto é de cinco anos, renovável uma única vez.

###### Artigo 23

###### Funções

1. O Director-adjunto tem como funções assistir e assessorar o Director na gestão dos assuntos de administração corrente do Centro de Informática.
2. O Director-adjunto exerce competências delegadas pelo Director.
3. O Director-adjunto substitui o Director nas suas ausências e impedimentos.

#### SECÇÃO V

##### CONSELHO DE DIRECÇÃO

###### Artigo 24

###### Denominação e natureza

O Conselho de Direcção é um órgão consultivo e de apoio ao Director do CIUEM para a gestão corrente do Centro de Informática, e ao Conselho Geral do CIUEM para as matérias do domínio das competências deste.

## Artigo 25

### Composição

O Conselho de Direcção do CIUEM tem a seguinte composição:

- a) Director do CIUEM;
- b) Director-adjunto do CIUEM; e
- c) Chefes de Departamentos.

## Artigo 26

### Competências

Compete, especialmente, ao Conselho de Direcção:

- a) propor o plano, orçamento e apresentar relatórios anuais ao Director e ao Conselho Geral do CIUEM;
- b) analisar a organização e o funcionamento das actividades de prestação de serviços, de investigação e extensão;
- d) propor a agenda, ou assuntos para a sessão do Conselho Geral do CIUEM;
- e) propor metodologias comuns a nível do CIUEM para tratar de problemas de foro técnico, disciplinar, de recursos humanos, administrativo e financeiro; e
- f) pronunciar-se sobre as actividades desenvolvidas nos departamentos e noutras unidades subordinadas.

## CAPÍTULO II

### UNIDADES INTERNAS

#### Artigo 27

##### Organização

1. O CIUEM estrutura-se internamente em departamentos.
2. Os departamentos organizam-se em repartições e secções.

## SECÇÃO VI

### DEPARTAMENTOS

#### Artigo 28

##### Enumeração

1. São departamentos do CIUEM, os seguintes:

- a) Departamento de Infra-estrutura e Assistência Técnica;
- b) Departamento de Sistemas Operativos e Serviços de Internet;
- c) Departamento de Desenvolvimento de Sistemas e Aplicações;
- d) Departamento da Administração e Finanças;
- e) Unidade de Planificação e Gestão de Serviços, Projectos e Formação; e
- f) Unidade de Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino, Investigação e Desenvolvimento.

#### **Artigo 29**

##### **Prestação de contas**

Os Funcionários e Agentes do Estado, que no CIUEM realizem funções de direcção e chefia, prestam contas a quem se subordinam, anualmente, ou sempre que solicitados, mediante apresentação de relatórios escritos das actividades desenvolvidas.

#### **SECÇÃO VII**

##### **DISPOSIÇÃO GERAL**

#### **Artigo 30**

##### **Direcção**

1. O Departamento é dirigido por um chefe de departamento, nomeado pelo Reitor, sob proposta do Director do CIUEM.
2. A Repartição e a Secção são dirigidas por um chefe de repartição e um chefe de secção, respectivamente, ambos nomeados pelo Director do CIUEM.

#### **SECÇÃO VIII**

##### **DEPARTAMENTO DE INFRA-ESTRUTURA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

#### **Artigo 31**

##### **Organização do DIAT**

1. O Departamento de Infra-estrutura e Assistência Técnica - DIAT, tem a seguinte estrutura:
  - a) Repartição de Manutenção e Assistência Técnica; e
  - b) Repartição de Redes de Dados, Comunicação e Energia.

## Artigo 32

### Funções do DIAT

São funções do DIAT, as seguintes:

- a) elaborar, organizar e controlar planos diários, mensais e anuais de manutenção e de reparação dos equipamentos;
- b) organizar e coordenar trabalhos de manutenção e de reparação dos equipamentos;
- c) prestar assistência técnica no desenho, aquisição e implementação de sistemas e equipamentos informáticos;
- d) realizar estudos de viabilidade e emitir pareceres técnicos sobre infra-estrutura e equipamentos de tecnologia de informação;
- e) prestar assistência técnica no desenho e elaboração de projectos de infra-estruturas e redes de comunicação e dados;
- f) prestar assistência técnica no desenho, especificação e avaliação de conformidade de equipamentos informáticos;
- g) realizar a manutenção e reparação de equipamento informático terminal;
- h) realizar a manutenção e reparação de equipamento de comunicação;
- i) instalar, manter e gerir a rede de dados e comunicação da UEM;
- j) gerir da rede de fornecimento de energia eléctrica do CIUEM, incluindo geradores;
- k) instalar e manter os software necessários para o bom funcionamento do equipamento informático da UEM;
- l) coordenar a gestão das licenças de software adquiridas pela UEM;
- m) inventariar periodicamente o equipamento e outros recursos informáticos da UEM;
- n) coordenar a gestão da base de dados de estatística e de planificação em TIC, da UEM;
- o) implementar dispositivos e procedimentos de segurança informática;
- p) monitorar a qualidade dos serviços e a operacionalidade da infra-estrutura da rede de espinha dorsal da UEM; e
- q) coordenar as acções de manutenção e assistência técnica realizadas pelos pontos focais afectos às unidades orgânicas da UEM.

## SECÇÃO IX

### DEPARTAMENTO DE SISTEMAS OPERATIVOS E SERVIÇOS DE INTERNET

#### Artigo 33

#### Organização do DSOSI

O Departamento de Sistemas Operativos e Serviços de Internet - DSOSI, tem a seguinte estrutura:

- a) Repartição de Gestão de Serviços de Internet e do Domínio “.mz”; e
- b) Repartição de Gestão e Segurança da Infra-estrutura de Internet e Servidores.

#### Artigo 34

#### Funções

São funções do DSOSI, as seguintes:

- a) planificar, especificar, instalar, configurar e gerir infra-estrutura de internet e servidores;
- b) gerir o centro de dados e serviços associados, designadamente, o domínio “.mz”, Internet *Gateway*, webmail, entre outros;
- c) gerir o *Mozambique Internet Exchange (MozIX)*;
- d) gerir os serviços de segurança da rede da UEM;
- e) gerir a largura de banda;
- f) fazer a interligação entre o CIUEM e parceiros nacionais e internacionais, no âmbito dos serviços de Internet;
- g) coordenar os processos de filiação do CIUEM aos organismos internacionais de governação da Internet; e
- h) contribuir para o desenho e realização dos cursos de curta duração do CIUEM.

## SECÇÃO X

### DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS E APLICAÇÕES

#### Artigo 35

#### Organização do DDSA

O Departamento de Desenvolvimento de Sistemas e Aplicações - DDSA, tem a seguinte estrutura:

- a) Repartição de Análise e Desenvolvimento;
- b) Repartição de Produção de Conteúdos e Multimédia; e

- c) Repartição de Implementação, Capacitação e Assistência.

### Artigo 36

#### Funções

São funções do DDSA, as seguintes:

- a) realizar e gerir as actividades de análise e desenvolvimento de sistemas de informação, de acordo com a sua metodologia de desenvolvimento padronizada, incluindo as fases de concepção, elaboração, construção e implementação;
- b) assegurar a evolução contínua dos sistemas, respondendo aos avanços tecnológicos e às necessidades da UEM;
- c) desenhar e produzir websites e materiais multimédia;
- d) apoiar as actividades de ensino e investigação, através da identificação e implementação de aplicações específicas;
- e) desenhar e realizar cursos de curta duração;
- f) prestar assistência técnica na concepção, desenvolvimento e gestão técnica de plataformas de suporte ao ensino, investigação, gestão e administração na UEM;
- g) prestar assistência técnica na concepção, desenvolvimento e gestão técnica do portal e dos websites da UEM; e
- h) prestar serviços de consultoria no desenvolvimento de sistemas para clientes externos.

## SECÇÃO XI

### DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

#### Artigo 37

#### Organização do DAF

1. O Departamento de Administração e Finanças - DAF, tem a seguinte estrutura:
  - a) Repartição de Finanças;
  - b) Repartição de Administração de Recursos e Património; e
  - c) Repartição de Segurança.

#### Artigo 38

#### Funções do DAF

São funções do DAF, as seguintes:

- a) apoiar e assessorar o Director do CIUEM em matérias de Administração e Finanças e na elaboração de políticas internas de gestão de recursos humanos, financeiros e patrimoniais;
- b) assegurar a implementação plena das normas e procedimentos definidos para o CIUEM, em manuais e regulamentos;
- c) elaborar as propostas de orçamento de investimento e funcionamento, em colaboração com os departamentos do CIUEM, e controlar a execução financeira dos orçamentos do CIUEM;
- d) elaborar relatórios semestrais e anuais financeiros do CIUEM e os respectivos balancetes e demonstrações financeiras;
- e) gerir o pessoal e o património do CIUEM;
- f) gerir a limpeza e manutenção da planta física;
- g) zelar pela higiene e segurança das instalações do CIUEM;
- h) controlar e fazer a reconciliação bancária das contas de receitas próprias e de projectos;
- i) gerir e controlar o fundo de maneiio;
- j) prestar auxílio à auditorias internas e externas;
- k) planear, organizar, executar e controlar as actividades de gestão e administração dos recursos humanos do CIUEM;
- l) zelar pelo cumprimento da legislação laboral aplicável e pela execução dos actos de administração relativos ao pessoal; e
- m) coordenar a elaboração do plano anual de férias do pessoal.

## SECÇÃO XII UNIDADE DE PLANIFICAÇÃO E GESTÃO DE SERVIÇOS, PROJECTOS E FORMAÇÃO

### Artigo 39

#### Denominação e Natureza da PGS

A Unidade de Planificação e Gestão de Serviços, Projectos e Formação - PGS é uma unidade orgânica cujo titular é equiparado a Chefe de Departamento Central, vocacionada à gestão de qualidade de serviços, realização de estudos, concepção e monitoria de projectos e coordenação de actividades de formação no CIUEM.

### Artigo 40

#### Funções

São funções da PGS, as seguintes:

- a) elaborar o plano anual do CIUEM, em colaboração com os departamentos;
- b) elaborar relatórios periódicos e o relatório anual;
- c) servir de interface entre o CIUEM e os utentes de serviços;
- d) monitorar o progresso das actividades e projectos planificados;
- e) definir e gerir o sistema de controle da qualidade dos serviços prestados pelo CIUEM;
- f) realizar estudos de pesquisa do mercado;
- g) angariar projectos e recursos;
- h) gerir a oferta de cursos de informática para a UEM e o público em geral;
- i) gerir as academias do CIUEM;
- j) gerir a oferta de cursos de certificação profissional;
- k) elaborar e implementar a estratégia de comunicação do CIUEM;
- l) promover a imagem institucional do CIUEM através da organização e cobertura jornalística de eventos e outras iniciativas, gestão do website e redes sociais do CIUEM e a produção de materiais;
- m) organizar e conservar o arquivo de fotos, vídeos e outros documentos históricos para a preservação da memória institucional;
- n) organizar e coordenar a realização de *workshops*, conferências e outros eventos científicos e sócio-culturais; e
- o) produzir a revista do CIUEM.

**SECÇÃO XIII**  
**UNIDADE DE TIC PARA O ENSINO, INVESTIGAÇÃO E**  
**DESENVOLVIMENTO**

**Artigo 41**

**Denominação e natureza da TIC - EID**

A Unidade de TIC para o Ensino, Investigação e Desenvolvimento – TIC-EID é uma unidade orgânica cujo titular é equiparado a Chefe de Departamento Central, vocacionada à promoção do uso das TIC no Ensino, Investigação e Desenvolvimento.

**Artigo 42**

**Funções**

São funções da TIC – EID, as seguintes:

- a) promover a integração plena do uso de TIC no processo ensino-aprendizagem, visando a melhoria dos resultados académicos;
- b) realizar a capacitação de docentes e investigadores no uso de tecnologias educacionais;
- c) implementar iniciativas para ampliar o acesso adequado a ferramentas TIC;
- d) promover e coordenar actividades de investigação e pilotagem no campo de tecnologias educacionais e a divulgação dos resultados;
- e) realizar a investigação, testagem e adequação de soluções tecnológicas e boas práticas, baseadas em TIC, apropriadas à realidade e contexto da UEM;
- f) promover inovações tecnológicas para implementação no ensino, aprendizagem e investigação;
- g) gerir o serviço remoto de atendimento (*Helpdesk*) para a assistência ao uso das TIC pela comunidade universitária;
- h) promover actividades de extensão para a difusão da ciência e do conhecimento às comunidades através do uso de TIC;
- i) produzir e divulgar estudos periódicos sobre matérias relacionadas com o uso das TIC para o desenvolvimento em Moçambique; e
- j) incentivar a colaboração com as unidades orgânicas que desempenham papéis cruciais na área de TIC na UEM, designadamente, as que superintendem a gestão pedagógica, científica, ensino à distância, e o desenvolvimento psico-pedagógico dos docentes e a Biblioteca Central Brazão Mazula.

SECÇÃO XIV  
TÍTULO III  
DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 43

**Dúvidas e integração de lacunas**

Compete ao Reitor interpretar dúvidas e integrar de lacunas e casos omissos que decorram da aplicação do presente regulamento.

Artigo 44

**Alterações**

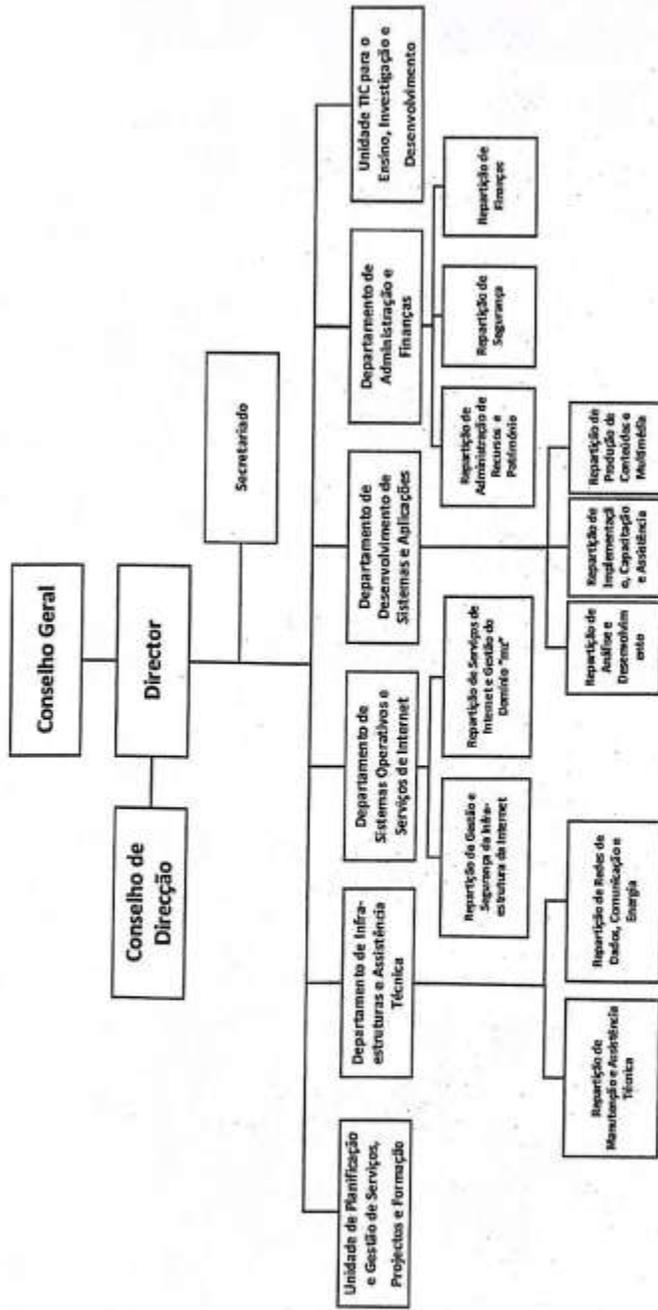
1. O presente Regulamento pode ser alterado mediante proposta fundamentada do Conselho Geral do CIUEM ou de, pelo menos, metade de seus membros, após consultas ao Conselho de Direcção.
2. Compete ao Conselho Universitário aprovar alterações ao presente regulamento.

Artigo 45

**Organigrama e quadro do pessoal**

O organigrama e quadro do pessoal do CIUEM fazem parte integrante do presente regulamento.

ANEXO I : ESTRUTURA ORGÂNICA DO CIUEM





UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes

ANEXO 2

Exmo. Senhor

Prof. Doutor Luís Neves

Director do Centro de Informática da UEM

N/Ref 270/ECA/2022

Maputo, 23.05.2022

Assunto: Pedido de Estágio

Prezado Director,

A Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, oferece o curso de Mestrado em Gestão dos Medias Digitais, desde o ano de 2021. Uma das componentes curriculares previsto no programa curricular do mesmo curso, e a realização do estágio curricular para os mestrandos, no período de 6 meses, correspondente a 238 horas de contacto directo no local de realização do estágio.

Neste sentido, a ECA vem por meio desta, solicitar a V. Excia, uma vaga para a realização do referido estágio curricular por do estudante **Francisco António Livele**, mestrando deste curso.

Em anexo:

O projecto do estágio

Com os melhores Cumprimentos

O Director

Professor Doutor Eduardo Lichuge  
(Professor Auxiliar)





Centro de Informática

*Notificar o Estudante  
Eduardo Cracker  
21.06.2022*

ANEXO 3

À

Escola de Comunicação e Artes, UEM  
Prof. Doutor Eduardo Lichuge  
**MAPUTO**

N/Ref.ª 235/UEM/CI-000/2022

Assunto: Pedido de Estágio

Exmo Senhor Director,

Acusamos a recepção da vossa carta com ref.:210/ECA/2022, sobre o assunto em epígrafe, vimos por este meio manifestar a nossa disponibilidade para receber o estudante Francisco António Livele para o estagio profissional na nossa instituição. Porém, para melhor enquadramento e definição dos Termos de Referência, convidamos o estudante uma entrevista. Cujo para o efeito, deverá aproximar-se as instalações do CIUEM ou entrar em contacto com a secretaria da Direcção a Lic. Kátia Lúcia Javane, para prosseguir com os tramites subsequentes.

*872428978*

Com os nossos melhores cumprimentos.

Maputo, aos 17 de Junho de 2022.

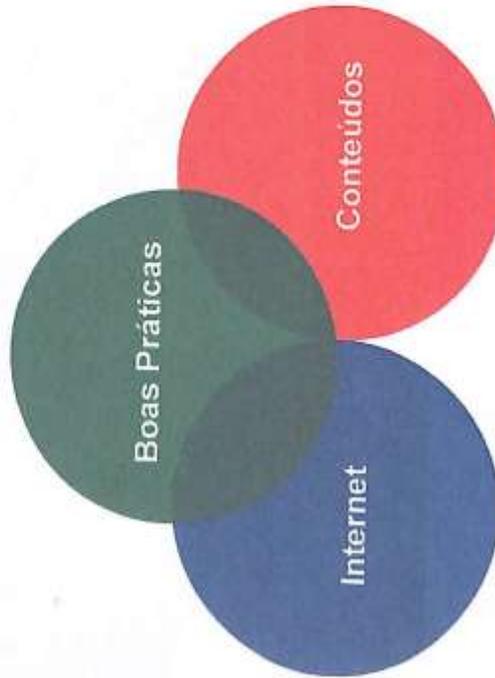
*20 06 22 506 ECA 22  
Sandra*

*Luis Neves Domingos*  
(Doutor Luis Neves Cabral Domingos)



## UEM | ECA – Mestrado em Gestão dos Media Digitais -Prática da Web

Desenvolver a parte visual de um site desde o planejamento até a sua publicação na rede mundial, através da utilização de ferramentas adequadas, aliando conceitos estéticos na criação e produção, visando integrar usabilidade e funcionalidade em seu planejamento.



Anúncios



Entrada

Log In

Entries feed

Comments feed

WordPress.org

ANEXO 4

**II.**

**APÊNDICES**

Cronograma das actividades

No	Processos criativos	Horas			Ordem cronológica / Mês / 2022							
		EI	CD	T	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
01	Elaboração de projecto executivo do <i>website</i>	12	10	22								
02	Desenvolvimento do <i>layout</i>	6	2	8								
03	Preparação e edição de conteúdo	6	2	8								
04	Desenvolvimento do <i>website</i>	6	2	8								
05	Criação dos menus e Inserção de conteúdos	6	6	12								
06	Incorporação de módulo e outras funcionalidades	8	4	12								
07	Construção das páginas	6	2	8								
08	Escolha da ferramenta de administração do site	4	2	6								
09	Testes	4	2	6								
10	Processo actualização de <i>website</i>	6	2	8								
11	Como registar um domínio e Alojamento	4	2	6								
12	Lançamento do <i>website</i>	4	2	6								
13	Outras actividades ligadas a PRÁTICA DA WEB e ao processo que se achar pertinentes pelo supervisor	16	8	24								



# Módulo de Prática da Web

APÊNDICE 2

O Presente questionário aplica-se, aos estudantes do módulo de Prática da Web, do curso de Mestrado em Gestão dos Media Digitais, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, e enquadra-se nas actividades de estágio curricular para conclusão do mestrado do estudante Francisco António Livele (ano lectivo 2021-2022) e incide sobre os usos do blogue <https://praticaweb.uem.mz> que é usado para facilitar a aprendizagem.

Neste contexto, agradecemos a sua colaboração a pesquisa e aproveitamos para informar que os dados aqui recolhidos serão processados simplesmente para fins de pesquisa em questão com garantias de anonimato e sigilo.

[francylivele@gmail.com](mailto:francylivele@gmail.com) Mudar de conta

 Não partilhado



\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Faixa etária do respondente \*

- 18 - 25
- 26 - 35
- 36 - 45
- 46 - 55
- +56



2. Tens acesso a internet a partir de que local? \*

- Serviço
- Casa
- Faculdade
- Em todos os locais acima mencionados
- Outra:

3. O impacto da integração do *WordPress* (caso do <https://praticaweb.uem.mz> ) \*  
na educação afigura-se como:

- Estratégia para potencializar as ações de ensino e aprendizagem
- Promotor de maior envolvimento dos estudantes como actores do processo
- Meio de convergência de diferentes modelos de aprendizagem, incluindo as tecnologias digitais.

4. Na sua opinião quão foi útil o recurso do <https://praticaweb.uem.mz> como facilitador do módulo? \*

- Muito útil
- Útil
- Neutro
- Pouco útil
- Não útil

25/04/23, 12:07

Módulo de Prática da Web

5. Na sua opinião como avalia <https://praticaweb.uem.mz> quanto a facilidade de uso (usabilidade)? \*

- Muito fácil
- Fácil
- Difícil
- Muito Difícil
- Neutro

6. De uma forma geral, que lições podem ser aprendidas da experiência da utilização de <https://praticaweb.uem.mz> no curso de mestrado em Gestão dos Media Digitais na ECA?\*

- Muito boas
- Boas
- Muito Más
- Más
- Neutro

7. Como avalia o <https://praticaweb.uem.mz> quanto a facilidade para gestão de conteúdos? \*

- Muito fácil
- Fácil
- Muito Difícil
- Difícil
- Neutro

25/04/23, 12:07

Módulo de Prática da Web

8. Na sua opinião, a componente multimédia do <https://praticaweb.uem.mz> constitui uma vantagem? \*

- Concordo totalmente
- Concordo
- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro

9. Deixe a sua recomendação para a coordenação do curso do MGMD sobre <https://praticaweb.uem.mz> \*

A sua resposta

10. Deixe a sua recomendação para o docente do módulo Prática de Web?\* \*

A sua resposta

11. Iria recomendar a utilização do Wordpress, duma forma geral, para outros contextos?\*

- Sim
- Não

11.1. Justifique

A sua resposta

25/04/23, 12:07

Módulo de Prática da Web

**Muito obrigado pela sua colaboração!**

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdOQRwbkdE-XFs4j9QYATmQm9GolpzydzUuGsOVI57TN51b1Q/viewform>

5/6